ANNO XXXIV N. 115.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 21 DE MAIO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
6 Quarto minguante as 4 horas e 20 minutos da manhãa.
13 Lua nova as 5 horas e 28 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente as 8 horas da tarde.
27 Lua cheia as 3 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Paschoal Baylão f.: S. Possidonio m.
18 Terça. S. Felix de Cantilice f.: Ss. Faina e Julita vv. mm.
19 Quarta. S. Pedro Celestino f.: S. Ivo f.: S. Pudenciana v.
20 Quinta. S. Bernardino de Sena f.: S. Pautilla viuv.
21 Sexta. Ss. Marcos, Theopompo e Valente bb.: S. Hospicio.
22 Sabbado. S. Rita de Cassia viuv.: S. Quiteria v.
23 Domingo. Paschoa do Espirito Santo. S. Bazilio arc.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despacho do dia 19 de maio de 1858.

Requerimento de Alexandre de Barros e Albuquerque, capitão corpo de policia e delegado do termo do Rio Formoso, pedindo oito dias de licença para vir a esta capital.—Pode vir a capital.

Dito do padre Belarmino José Cavalcanti, pedindo ser admittido ao concurso para o provimento da cadeira de primeiras lettras da povoação de N. S. do O'.—Seja admittido como requer.

Dito de Carlos Augusto Lins de Souza, guarda da provedoria da saude do porto, pedindo o pagamento dos seus vencimentos correspondentes aos mezes de março e abril.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Cassiano Rodrigues de Andrade, preso, pedindo deferimento ao requerimento em que solicitou ser posto em liberdade.—Não consta que esteja na secretaria o requerimento do supplicante.

Dito de Claudino Gomes do Nascimento, preso para recruta da armada, pedindo ser posto em liberdade.—Informe o Sr. commandante da estação naval.

Dito de Felisberto José Mendes, pedindo o pagamento dos jornaes que venceu como servente das obras da casa de detenção durante o tempo que nella esteve preso.—Informe o Sr. director ao chefe de policia.

Dito de Joaquim de Albuquerque Mello, capitão da 1ª companhia do 2 batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, pedindo passagem no mesmo posto para o 1º batalhão da mesma guarda nacional.—Requeira por intermedio do respectivo commandante.

Dito de Joaquim da Silva Castro, pedindo licença para remetter para o Rio Grande do Norte 18 taboas de amarello para o fabrico de uma barcaça.—Não necessita de licença a' vista do aviso de 5 de fevereiro deste anno.

Dito de José Luiz de Souza, pedindo ser nomeado guarda do consulado provincial.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

—11—

Requerimento de Antonio Teixeira Peixoto de Abreu Lima, pedindo certidão da patente de alferes de milicias de Manoel Teixeira Peixoto.—Passe.

Dito de Francisco Marcellino do Amaral, praticante da botica do hospital regimental, pedindo sua demissão.—Requeira por intermedio do commandante das armas.

Dito do dito Ignacio Nery da Fonceca, cirurgião mór do commando superior da guarda nacional do municipio do Cabo, pedindo passagem para a guarda nacional do municipio desta capital.—Informe o Sr. commandante superior do municipio do Cabo.

Dito de José Antonio de Araujo, segundo tenente reformado, pedindo tres mezes de licença para ir a corte.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Dito do bacharel Luiz de Cerqueira Lima, promotor publico do Cabo, pedindo 3 mezes de licença para ir a corte.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com metade do ordenado.

Dito do bacharel Manoel Antonio Moreira, official da repartição especial das terras publicas, pedindo se mande abrir na thesouraria de fazenda os competentes assentamentos a vista do seu titulo, e pagar-se-lhe o que se lhe está a dever de seus vencimentos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Officio do director interino das obras publicas, communicando haver o arrematante da conservação da estrada da Victoria tem comprido com as obrigações do seu contrato, e se acha por consequencia de receber a prestação mensal, que lhe he devida.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar a prestação, de que se trata, a vista do certificado do estilo.

Dito do capitão Brasilio de Amorim Bezerra, encarregado da obra do açude da Baixa Verde, apresentando a conta da receita e despeza do mesmo açude relativa aos mezes de janeiro e março do corrente anno.—Informe o Sr. director interino das obras publicas.

— 12 —

Requerimento de José Ferreira da Costa Novaes, replicando ao despacho de 3 do corrente, que considerou caduca a licença concedida ao supplicante em 1855, para cortar madeira.—Ja foi deferido.

Dito de José Luiz Rodrigues França, pedindo ser nomeado praticante da thesouraria provincial.—Ja foi deferido.

Dito de Samuel Joaquim de Lima, alferes do 3º. batalhão da guarda nacional do Limoeiro, pedindo ser reformado.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Limoeiro.

Officio do brigadeiro commandante das armas, communicando haver o inspector da thesouraria de fazenda, declarando não ter sciencia do inventario que se procedeu nos objectos pertencentes ao alferes do 9º. batalhão de infantaria Francisco José Joaquim de Barros, por occasião da fuga do mesmo alferes com os dinheiros da caixa do referido batalhão. --Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, com vista do despacho da presidencia de 15 de dezembro do anno passado.

Dito do director das obras publicas, dizendo não poder proceder a impugnação feita pela thesouraria provincial, ao pedido da entrega da quantia necessaria para occorrer as despezas provaveis com as obras que se tem de fazer por administração no corrente mez.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para mandar entregar a quantia solicitada, preenchendo-se o pedido para a obra da casa de Detenção com o credito aberto para as obras diversas.

— 14 —

Requerimento de Alexandrina Teixeira Santo, pedindo permissão para transferir a Ludgero Teixeira Lopes a posse de 6 braças do terreno de marinha numero 364 D. na rua dos Guararapes.—Sim, pagos os direitos nacionaes.

Dito de Carlos Augusto Lins de Souza, guarda da saude do porto, pedindo o pagamento de seus vencimentos correspondentes aos mezes de março e abril.—Pague-se ao supplicante o que se deve, sob minha responsabilidade.

Dito de Claudino Gomes do Nascimento, preso para recruta, pedindo ser posto em liberdade.—Informe o Sr. capitão do porto.

Dito de Francisco de Barros Velloso de Albuquerque, pedindo se mande arbitrar a quantia que deve pagar pelo terreno que occupa na aldeia da Escada, e no qual tem um engenho de fabricar assucar.

Dito de Francisco Seneho Ribeiro do Amaral, alferes da secção de reserva da guarda nacional do municipio de Nazareth, pedindo passagem para o batalhão de infantaria n. 18 da mesma guarda nacional.—Requeira por intermedio do respectivo commandante superior, com informação dos commandantes dos corpos, mostrando que acha-se na lista do serviço activo.

Dito de Germano Francisco de Oliveira, pedindo se lhe mande entregar o theatro de Santa Isabel por todo mez de junho proximo.— Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

Dito do bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha, pedindo se lhe dê a preferencia no arrendamento do sobrado do pateo do Collegio, pertencente ao patrimonio dos orphãos, no qual mora actualmente o supplicante. — Subsiste a arrematação ultimamente feita.

Dito de Joaquim Francisco Duarte, offerecendo mais a quinta parte sobre o valor da renda, porque foi arrematado o sobrado pertencente ao patrimonio dos orphãos, em o qual mora o supplicante.—Subsiste a arrematação ultimamente feita.

Dito de Joaquim Isabel de Menezes, pedindo passaporte para a Europa.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito de José Antonio Pereira, propondo tomar por empreitada a execução da estrada começada entre a povoação de Jaboatão e a villa da Escada.— Informe o Sr. director interino das obras publicas.

Dito de José Luiz Rodrigues França, pedindo ser nomeado guarda da alfandega. — Passe portaria nomeando o supplicante guarda de 2.ª classe.

Dito de Luiz Eugenio Vianna, alumno da Faculdade de Direito, pedindo permissão para ensinar preparatorios.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Thomaz Luiz de Souza, offerecendo-se para servir no exercito.—Visto o resultado da inspecção, não tem lugar.

Dito de Torquato José da Silva, alferes do esquadrão de cavallaria da guarda nacional da Villa Bella, pedindo passagem para o batalhão n. 32 de infantaria da mesma guarda nacional. — Não ha vaga.

Officio do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, propondo a mudança do collegio das orphãs para o sobrado n. 9 da rua da Gloria, de propriedade do mesmo patrimonio, fazendo-se nelle aquellas accommodações que forem necessarias.—Informe o Sr. director interino das obras publicas com o orçamento, entendendo-se com o presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito do inspector de saúde, apresentando a conta do que se ha despendido com o hospital provisorio da ilha do Pina. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade.

Dito do chefe de policia, apresentando a conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo.— Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito do director das obras publicas, representando sobre a necessidade de se crear um agente pagador na villa de Pão d'Alho, para satisfazer os pagamentos que se tem de fazer nas obras da cadeia da mesma villa. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Expediente do dia 22 de abril de 1858.

Officio ao bispo diocesano.—Na conformidade da resolução da assembléa legislativa provincial, peço a V. Exc. Rvm.ª que se sirva de dar o seu parecer sobre o incluso projecto n. 59, que autorisa o governo a transferir a séde da freguezia de Una para o povoado de Tamandaré, logo que neste exista uma igreja, em que se possam celebrar convenientemente os officios divinos.—Pediram-se iguaes informações á camara municipal do Rio Formoso, e communicou-se ao secretario da assembléa legislativa provincial.

Dito ao presidente da provincia do Pará.—Com o officio de V. Exc. de 10 do corrente, recebi os que V. Exc. enviou-me para serem encaminhados aos ministros brasileiros residentes em Paris e Lisboa. E tendo-os remettido pelo vapor «Avon», que passou para a Europa, assim o communico a V. Exc. para sua intelligencia.

Dito ao presidente da provincia do Maranhão.—Accuso recebido o officio que V. Exc. me dirigio em 13 do corrente, communicando haver assumido as redeas da administração dessa provincia, na qualidade de primeiro vice-presidente della, por ter de retirar-se para a côrte, o tomar assento na camara temporaria, o Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.

E prevaleço-me da opportunidade para asseverar a V. Exc., que me terá sempre prompto para o que for do serviço publico, e do particular de V. Exc.

Dito ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Inteirado de haver V. Exc., segundo me communicou em officio de 8 do corrente, recebido todos os objectos manufacturados no arsenal de guerra desta provincia, com destino ao corpo policial dessa, acabo de expedir as convenientes ordens para serem promptificadas no mesmo arsenal as bainhas de baionetas, constantes do pedido que veio annexo ao citado officio.

Aproveito a occasião para prevenir a V. Exc. que, dando-se no pagamento dos objectos, a que em primeiro lugar me refiro, um saldo de 2$000 rs., a favor do cofre dessa provincia, pois que importando elles em 1:919$230 rs., fez V. Exc. saccar 1:921$330 reis, será o mesmo saldo levado em conta no pagamento das mencionadas bainhas.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Ao officio de V. Exc. desta data, sob n. 67, respondo, declarando, que em 20 do corrente se deu sciencia a' thesouraria de fazenda, de estar em exercicio o capitão quartel-mestre desse commando superior Domingos Alves Matheus, e isso mesmo foi communicado a V. Exc. em officio daquella data.

Dito ao chefe de policia.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 376, com outro do subdelegado de policia da freguezia de S. Bento, relativamente a' despeza mensal com as luzes da prisão e quartel daquelle districto, tenho a dizer-lhe, para que faça constar ao mesmo subdelegado, que, sendo a prisão e quartel na mesma casa, basta que haja uma só luz para ambas, pelo que somente será paga a quantia correspondente a' metade da mencionada no officio do referido subdelegado.

Dito ao conselheiro delegado da repartição das terras publicas.—Pelo seu officio de 21 do corrente fiquei inteirado de haver V. S., naquella data, deixado o exercicio de delegado da repartição especial das terras publicas, por ter de seguir para a côrte a tomar assento na camara dos Srs. deputados.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito interino da primeira vara da capital.—Pelo seu officio de 15 do corrente, fiquei inteirado de haver Vmc. nomeado a Rufino da Silva Ramos para exercer interinamente o officio de escrivão ao jury e das execuções criminaes do termo de Olinda.

Dito ao juiz de direito interino da comarca de Pao d'Alho.—Inteirado do que me communica Vmc. em seu officio de 7 do corrente, tenho a declarar-lhe que ja se deram as ordens necessarias para continuar por administração a obra da cadeia dessa villa, como lhe declaro em outro officio desta data.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Informe Vmc. sobre o incluso projecto n. 58, que, para este fim, foi remettido pela assembléa legislativa provincial.—Communicou-se ao secretario da assembléa.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Ficando sciente de haver Vmc. mandado organisar uma pequena musica marcial e fazer uma bandeira nacional, que ja se acha benta, não pesando sobre a fazenda publica as despezas com taes objectos, tenho a declarar-lhe que he muito louvavel a sua resolução.

Dito ao mesmo.—Fiquei certo de haver Vmc. encarregado o segundo cirurgião Dr. Olegario Cesar Cabossú das revistas diarias dos doentes, bem como do tratamento dos accommettidos da variola, como participou-me em seu officio de 5 de março ultimo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Pelo seu officio n. 93 de 19 do corrente, fiquei inteirado do fallecimento do africano Athanasio, pertencente ao numero dos aprehendidos em Serinhãem, e de haver Vmc. dado parte dessa occurrencia ao respectivo curador.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Na conformidade do aviso expedido pelo ministerio da guerra em 12 do corrente, mande Vm. aprontar para serem fornecidos ao meio batalhão de caçadores da Parahiba, os objectos necessarios ao serviço da escola de primeiras lettras no primeiro semestre do corrente anno, constantes da nota junta por copia, e a' secretaria do assistente do ajudante general do exercito na provincia do Ceará, os utencilios e livros mencionados em outra nota, tambem junta por copia, ambas organisadas pela repartição do quartel-mestre general.

Dito ao tenente-coronel José Joaquim Rodrigues Lopes.—Fico inteirado de haver Vmc., segundo me participou em officio de hontem, passado a directoria das obras militares ao respectivo ajudante, o capitão Antonio Theodoro da Rosa Gama; visto ter de seguir para a corte, afim de tomar assento na camara temporaria.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—Pelo seu officio de 12 do corrente fiquei inteirado de haver Vmc. remettido ao Dr. chefe de policia, afim de ser conservado na casa de detenção, a' disposição desse juizo, o preso Joaquim Correa de Araujo.

Dito ao juiz municipal de Ouricury. — Pelo Dr. chefe de policia da provincia, foi trazido ao meu conhecimento um officio do delegado de policia desse termo, o qual declara que Vmc. tem concedido passaportes a escravos para fora da provincia, sustentando que lhe compete concede-los, contra o que entende o mesmo delegado. E porque semelhante pratica e intelligencia de Vmc. não tem fundamento, e contraria a disposição do artigo 77 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, tenho a dizer-lhe que abstenha-se de conceder passaporte, para cuja concessão não he Vmc. autorisado por disposição nenhuma.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz municipal supplente de Olinda.—Accusando a recepção do officio de Vmc. de 29 do corrente, cabe-me declarar lhe que, nos termos do aviso de 20 de março de 1850, o quadriennio dos supplentes dos juizes municipaes deve contar-se da data da portaria de suas nomeações.

Dito ao director interino das obras publicas.—Ao officio de Vmc. de 7 do corrente, sob n. 111, respondo declarando-lhe que o guarda nacional da 5.ª companhia do 9.º batalhão do municipio de Olinda, Guilhermino Ferreira, só um dia esteve destacado sendo dispensado do serviço, por se achar doente de um pé, como de tudo informou-me o commandante superior daquelle municipio.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data approvado o orçamento supplementar da obra da cadeia e casa de jurados da villa de Pao d'Alho, o autoriso a mandar proseguir naquella obra por administração, na conformidade do officio dessa directoria de 18 de dezembro do anno proximo passado, sob n. 395.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao vigario de Gravatá.—Accuso a recepção do officio que Vmc. dirigio-me em 12 do corrente, e sobre o que consulta tenho a declarar-lhe: primeiro, que estão sujeitos ao registro os terrenos dos povoados, onde não se paga o imposto da decima; segundo, que deve Vmc., na forma da lei, registrar os terrenos possuidos por cada um dos proprietarios, seja qual for o numero de casas ahi construidas, observando-se quanto aos predios foreiros as ordens em vigor.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana. — Tenho presente o officio de 13 do corrente, em que a gerencia da companhia Pernambucana pede prorogação, por mais dous mezes, do praso marcado aos engenheiros machinistas do vapor «Persinunga» para se mostrarem habilitados com certidão do exame feito na capital do imperio, e em resposta cabe-me declarar que, tendo-se permittido a sahida do vapor sem que os machinistas apresentassem seus titulos de approvação, não he possivel que continue indefinidamente essa dispensa do regulamento respectivo e por tanto não será mais concedida semelhante dispensa, cumprindo que a companhia satisfaça as disposições do mesmo regulamento.

Dito ao tenente-coronel commandante do oitavo batalhão da guarda nacional de Jaboatão.—Respondo ao seu officio de 18 do corrente, em que requisita o pagamento dos prets das dez praças destacadas do batalhão sob seu commando, dizendo-lhe que os mandarei satisfazer logo que me forem remettidos pelo respectivo commandante superior.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Flores.—Devolvo a copia das actas, que acompanharam o seu officio de 26 de fevereiro do anno proximo findo, afim de serem assignadas todas as folhas da lista por todos os membros da junta qualificadora, na conformidade do art. 24 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito a direcção associação de colonisação.—Remetto por copia a' direcção da associação de colonisação, para seu conhecimento, o contrato de parceria concluido entre os Srs. Vergueiro & C., e diversos colonos por intermedio do Sr. Dr. T. Schmidt.

Dito a' mesma.—Envio por copia a' direcção da associação de colonisação, para seu conhecimento, o extracto de uma carta dirigida pelo vice-consul do Brasil em Auvers, com data do 1º de março ultimo, ao consul geral do Brasil em Bruxellas.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo ouvido a thesouraria provincial, resolve conceder a Rostron Rooker & C., cessionarios do contrato para a illuminação a gaz nesta cidade, a autorisação que pediram para cede-lo e traspassa-lo a' Filden Brothers, de Manchester, guardada a condição 12.ª do mesmo contrato e lavrando-se novo termo de fiança na forma indicada pela thesouraria provincial.—Communicou-se a esta.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda participar a V. S., que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a importancia das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da casa de detenção no mez de março ultimo, e da cadeia do Bonito no trimestre de janeiro a março deste anno, conforme V. S. requisitou em seus officios de 10 e 21 do corrente, sob ns. 337 e 375.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda participar a V. S. que deu o conveniente destino aos officios que vieram annexos aos que V. S. dirigio ao mesmo Exm. Sr. em 19 e 21 do corrente, sob ns. 158 e 161.

Dito ao juiz de direito da comarca do Brejo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que lhe dirigio V. S. em 16 do corrente, sob n. 17, com o mappa estatistico dos crimes julgados na primeira sessão do jury do termo do Brejo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, por despacho de hoje, autorisou-se a thesouraria de fazenda a pagar a importancia do pret, que veio annexo ao officio de V. S. de 31 de março ultimo, relativo ao corneta do batalhão n. 26 da guarda nacional desse municipio.

Dito ao capitão do porto.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que fica sciente de haver dado o conveniente destino ao recruta da armada João José Agostinho, como V. S. participou em seu officio de 16 do corrente, sob n. 66.

Dito ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 69.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data exigio da thesouraria provincial as informações de que trata o requerimento annexo ao officio de V. S. de hontem, relativamente ás pontes de Motocolombó e dos Carvalhos.—Pediram-se informações a' thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—N. 72.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir por copia a V. S., afim de ser presente a' assembléa legislativa provincial, o parecer dado pelo Sr. bispo diocesano acerca do projecto n. 1, que transfere a séde da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Alagoa de Baixo para a capella filial de Geritacó.

Assim fica satisfeito o que V. S. requisitou em seu officio de 2 do corrente, com referencia a' resolução da mesma assembléa.

Dito ao mesmo.—N. 73.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S., afim de ser presente a' assembléa provincial, a copia da acta da eleição a' que se procedeu no terceiro districto para deputado a' mesma assembléa.

Assim fica satisfeita a requisição contida no officio, que me foi dirigido pelo antecessor de V. S. em 9 do corrente.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 26 de abril de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo-me o senhor ministro da fazenda participado em aviso de 22 do corrente, que concordando com o que propuz em aviso de 9 do citado mez a'cerca dos pagamentos de vencimentos dos officiaes e praças de pret dos destacamentos do interior da provincia, mandara expedir ordem a' respectiva thesouraria para observar a semelhante respeito o seguinte:

Primeiro—Que os vencimentos dos officiaes e praças de pret dos destacamentos do interior da provincia sejam pagos pelas respectivas collectorias da fazenda geral nos prasos e pela forma prescripta na legislação militar, abonando-se na thesouraria aos respectivos collectores, como dinheiro recolhido as quantias que assim pagarem.

Segundo—Que, quando a collectoria geral do lugar não poder supprir o destacamento, deprecara' a' presidencia da provincia a expedição das necessarias ordens, afim de que a collectoria provincial seja autorisada para supprir a geral com o que faltar para o integral pagamento dos vencimentos do destacamento, devendo tal supprimento ser opportunamente indemnisado a' thesouraria provincial pela thesouraria de fazenda.

Terceiro—Que, sendo as rendas de ambas as collectorias insufficientes, deverá fazer remessa dos fundos precisos a' collectoria geral respectiva, mas nunca adiantamento aos corpos a que pertencerem os destacamentos, como estava em pratica. Assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc. — Jeronimo Francisco Coelho.—Senhor presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se, Pernambuco 17 de maio de 1858.—Taques.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 19 de maio de 1858.

ORDEM DO DIA N. 66.

O Marechal de campo commandante das armas interino recommenda aos Srs. commandantes de corpos e das companhias fixas, toda a attenção no confeccionamento das relações nominaes das praças que finalisam o tempo de serviço, que, segundo as ordens em vigor são mensalmente remettidas ao quartel general, para que se não repita o caso de serem considerados nas relações de alterações das praças que concluiram o tempo nos mezes anteriores, individuos que não foram inscriptos nas relações nominaes mencionadas em primeiro lugar, como teve occasião de observar nas relações concernentes ao mez de abril proximo passado.

(Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme. — Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Não pôde haver sessão hoje (20 de maio), por não terem comparecido os Srs. deputados Rego, Basto e Lemos, e desembargador Guerra.

O Sr. presidente mandou registrar as procurações de Antonio Ramos, Joaquim Filippe da Costa e de Manoel Alves Guerra.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

EXTERIOR.

LISBOA.

BIBLIOGRAPHIA.

Relatorio do estado sanitario da provincia de Pernambuco no anno de 1856, apresentado pela commissão de hygiene publica da mesma provincia.

O trabalho que sób este titulo publicou ha pouco naquella provincia do imperio do Brasil o Sr. Dr. Cosme de Sa' Pereira, presidente da indicada commissão, constitue um noticioso e avantajado opusculo acerca do cholera morbus, que ha obra de dous annos grassou na America.

Recommendavel sobre tudo pelo fundo de indagações e direcção pratica em que um tal trabalho foi concebido, começa por nos prender elle a attenção com a historia circumstanciada da epidemia de Pernambuco, comprehendendo o itenerario cholerico, certas observações que não hesitaremos em chamar importantes, sobre a natureza infectuosa e contagiosa do cholera, a estatistica da doença e o seu tratamento. Esta parte toda he alli tratada, —e não exageramos, — com verdadeiro conhecimento de causa e indispensavel espirito de investigação; ainda apreciando as difficuldades, a obscuridade, até se quizerem, que ha sempre em apanhar n'uma dada epidemia, o seu real e genuino modo de evolução. No cholera, como na febre amarella, como na peste do Oriente, todas as indagações emprehendidas até hoje em differentes paizes e pelos individuos mais competentes e anciosos, para apurarem escrupulosamente a maneira porque qualquer daquellas graves doenças assalta com a forma epidemica uma povoação, têem cincado na demonstração que haviam em mira, de provarem se qualquer daquellas doenças foi importada ou se foi de origem espontanea. D'aqui essas interminaveis questões de importação ou não importação, de contagio ou de infecção, em que a sciencia libra ha muitos annos, sem lhe ser dado pender estavel para um lado, por isso que observações novas ou factos vistos de diverso modo, levam cada dia a conclusões contrarias ás que factos anteriores parecia haverem com evidencia medica conduzido.

Mas largando estas considerações, que vieram aqui trazidas pela impresão que nos deixou a idéa de importação e de contagio que o Sr. Dr. C. Sa Pereira reconheceu na epidemia cholerica de Pernambuco, passemos a' segunda parte do escripto do medico brasileiro, na qual trata elle das medidas sanitarias, dos soccorros e serviços medicos que se julgaram opportunos por occasião daquella epidemia. Sobresaem nesta parte do trabalho de que damos noticia, largas e judiciosas considerações, em que todos nós abundamos, contra a hydra do charlatanismo, e em particular contra a homœopathia, que naquelle imperio achou melhor gasalhado do que em qualquer outra região conhecida.

Em terceiro e ultimo lugar occupa-se o autor de algumas questões de hygiene publica com referencia ao cholera morbus e a' localidade para a qual escrevia. Aqui nada encontramos de novo ou de notavel, a não ser uma longa e animada polemica travada entre o autor do escripto e outros facultativos, mas que em cousa nenhuma nos póde interessar, sendo la' onde se disputam esses interesses talvez individuaes, e sendo tambem que se algum corollario se podesse deprehender de semelhantes e quejandas controversias, em animos a esse respeito desprevenidos como os nossos, em que a maxima do ecclesiastico — Nulla invidia sùper medicorum invidiam — havia sido alli, infelizmente, mais uma vez verificada.

Pondo, porém, de parte este lado menos util do opusculo, he de justiça confessar que se no livrinho do Sr. Dr. Pereira não ha idéas novas sobre a etiologia da doença, sua evolução ou tratamento, ha provas inconcussas de estudo e de indagações porfiadas, que são para accumular e bem dizer na apreciação melindrosa e problematica de tão grave e caprichosa molestia.

Agradecendo aqui a offerta de dous exemplares da referida obra com que o collega do outro hemispherio brindou a redacção deste jornal, e a nós em especial, desejamos que o seu trabalho seja lido e apreciado como cumpre que seja, pelos homens a quem a apparição de semelhantes escriptos he sempre grata.

V.

(*O Escholiaste Medico.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 11 DE MAIO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia, verificando-se numero legal e aberta a sessão, he lida e approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, declarando que se exigiram as informações pedidas ao conselho do patrimonio dos orphãos acerca do requerimento de Manoel Antonio Veiga.—Inteirada.

Outro, enviando copia, não só do officio da camara municipal desta cidade, como tambem os pareceres a respeito dos serventes empregados no cemiterio.—A' quem fez a requisição.

Uma petição da commissão encarregada pelo Dr. juiz de capellas de administrar a igreja de S. João da cidade de Olinda, pedindo a concessão de uma loteria de cem contos de réis para reparos de sua igreja.—A' commissão de petições.

Manoel Borges de Mendonça pede que na lei do orçamento se marque uma quota para o curativo da morphea, sendo o governo autorisado a contratar com elle o dito curativo em qualquer estabelecimento que lhe for destinado.—A' commissão de saude publica.

Severino Henrique de Castro Pimentel, major do corpo policial, tendo sciencia da resolução da assembléa, que concedeu ao commandante geral e aos outros officiaes uma gratificação de 20$ mensaes, pede que a mesma gratificação lhe seja concedida.—A' commissão de fixação de força policial.

Antonio da Silva Gusmão, arrematante da illuminação publica desta cidade pede uma indemnisação pelos prejuizos que tem soffrido.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Foram approvadas as redacções dos projectos ns. 4 deste anno, e 8 do anno passado.

Foi lido, e mandado a imprimir, o seguinte projecto:

« Os compromissos da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora do Carmo da cidade de Goianna, e da irmandade de Nossa Senhora do Desterro, freguezia de Pao d'Alho, approvados na parte religiosa pelo Exm. prelado diocesano, merecem a approvação desta assembléa, e por isso a commissão de negocios ecclesiasticos, a quem foram presentes, he de parecer que se adopte a resolução seguinte.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Fica approvado o compromisso da irmandade do Divino espirito Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora do Carmo da cidade de Goianna.

« Art. 2. Fica igualmente approvado o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Desterro da freguezia de Pão d'Alho, excepto as palavras—parda ou branca do § 1 do art. 2, e o juramento de que trata o art. 34 do mesmo compromisso.

« Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 10 de maio de 1858.—Vigario Gonçalves Guimarães.—Padre Marçal Lopes de Siqueira.—Padre Francisco Peixoto Duarte. »

Foi lido e adiado, por pedirem a palavra os Srs. Epaminondas e Carneiro da Cunha, o parecer sobre a indicação do Sr. Arruda Falcão, que he mandado imprimir a requerimento do Sr. Epaminondas de Mello.

Foi tambem lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de fazenda e orçamento, tendo em vista o requerimento de Germano Francisco de Oliveira, emprezario do theatro de Santa Isabel, pedindo o pagamento do subsidio dos mezes de janeiro, fevereiro e março do anno de 1852, que deixou de perceber por ordem da presidencia, precisa para dar o seu parecer, que se peça ao governo informações a tal respeito.

« Sala das commissões, 11 de maio de 1858.—Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.—Manoel Cavalcanti.—Joaquim de Mello Rego. »

O Sr. Mello Rego (Raphael) (pela ordem):—No discurso do nobre deputado pelo circulo de Limoeiro (o Sr. G. Guimarães) quando dizia elle que eu julgava os matutos incapazes de serem subdelegados vem o seguinte aparte: (lê) Eu não disse isto e acredito que o Sr. Gonçalves Guimarães o que disse foi—um nobre deputado—mas sahio impresso—o nobre deputado—A casa vio que eu me limitei somente ao papel de defensor; não quiz fazer accusações nem increpações a ninguem.

O Sr. G. Guimarães:—Foi erro typographico, porque no autographo está'—um Sr. deputado.—

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Fique-se sabendo que não fui eu quem dei esse aparte.

Entra em discussão o parecer adiado da commissão de petições, sobre o qual havia pedido a palavra o Sr. Carneiro da Cunha, sobre a pretenção de Joaquim Francisco de Souza Navarro.

O Sr. Carneiro da Cunha justifica e manda á mesa a seguinte emenda que he apoiada:

« Seja remettido o requerimento ao Exm. presidente da provincia para apreciar como julgar conveniente.—Carneiro da Cunha. »

Depois de breves considerações dos Srs. Manoel Cavalcanti, Epaminondas de Mello, Rego Barros e Mello Rego (Raphael), he a emenda approvada.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do art. 5 do orçamento provincial.

O Sr. G. Guimarães:—Sr. presidente, tratando do art. 5 sobre a instrucção publica, hontem demorei-me em pedir a palavra, porque não se achava na casa o Sr. director geral, mas hoje que está remediada essa falta, visto que elle se acha presente, eu desejaria algumas explicações a respeito das cousas desta repartição.

No relatorio do Sr. director da instrucção publica diz elle que não ha dia em que se não recebam denuncias da desidia de alguns professores. Isto para mim he de algum alcance, porque entendo que por este modo a instrucção publica vai muito mal, porquanto se não ha dia em que a directoria não receba participação da desidia de alguns professores, e no entanto não consta que hajam professores processados, que tenham perdido as cadeiras ou sido punidos, não sei mesmo como se qualifique o nosso procedimento dando dinheiro a empregados contra os quaes todos os dias apparecem representações. Portanto estando na casa o meu nobre collega, eu desejaria que elle explicasse essa parte de seu relatorio um pouco obscura, assim como que me explicasse as suas idéas a respeito de sua opinião emittida em seu relatorio acerca da remoção dos professores, porque eu entendia que uma das condições mais necessarias para o professorato era a permanencia que he o meio de dar mais importancia a essa classe, entretanto que as idéas do nobre director da instrucção estão em opposição a esse meu pensar.

Outra objecção vem ao meu espirito, e he a difficuldade que o regulamento feito pela presidencia e approvado por esta casa, veio pôr ao progresso da instrucção.

Senhores, um dos artigos do regulamento, creio que o 70, exige como condição para a admissão de qualquer alumno a certidão de vaccina e o art. 64 do mesmo regulamento obriga sob pena de 20 a 100$ de multa o pai de familia, tutor ou curador, a pôr seus filhos ou tuteilados na escola de esta idade em diante. O que se segue dahi? Fora do Recife, como a vaccina se pratica em tal ou qual escala nessas outras localidades, não ha vaccinador, não ha pessoa mesmo encarregada da propagação da vaccina, o que he muito sensivel, porque desde setembro do anno passado que a variola assola a villa do Limoeiro, ja tem morrido diversas pessoas, e entretanto não tem apparecido vaccina, providencia nenhuma se tem tomado, apenas particularmente eu pude obter do Illm. Sr. Dr. Aquino Fonseca 3 tubos de pus com os quaes foram vaccinadas 50 e tantas pessoas. Ora, se he exigida para a matricula dos alumnos a vaccina, e se não ha vaccina, e ao mesmo tempo se multa a quem não manda seus filhos para as aulas, eu quero saber como se pode conciliar isto. O resultado he, que nem os alumnos podem matricular-se, nem os pais podem eximir-se da multa; veem-se assim entre a espada e a parede.

Ora, se na villa do Limoeiro que he um lugar que está' mais em contacto com a capital com quem o governo tem mais alguma attenção, porque tem mais importancia em relação a outros lugarejos centraes se da' isto o que se dara' nesses outros lugares? Para que essas cousas no regulamento? Porque o nobre director da instrucção não nos explica essas anomalias, essas difficuldades com que naturalmente deve lutar a instrucção publica?

No mesmo regulamento, que parece que foi feito mais para ser lido fóra, do que para ser cumprido, concede-se a preparação das aulas, ordena-se que hajam casas decentes com todos os utencilios; entretanto eu sei de aulas que ha dous e tres annos mandam os orçamentos para essas despezas, aulas que não tem um banco, nem uma cadeira para se assentarem os alumnos e elles mesmos he que levam os seus tinteiros, não tem compendios nem outras cousas necessarias, entretanto que vota-se uma quota para livros dos alumnos pobres, porém nada disto se satisfaz.

No anno passado passou aqui uma emenda do Sr. Barros de Lacerda, consignando 4:000$ para vestuario dos alumnos pobres, mas o director de instrucção publica não tomou a menor providencia a respeito.

(Ha um aparte.)

O Sr. G. Guimarães:—De que serve nós estarmos votando estas quotas em relação as necessidades do ensino publico, se nem uma providencia se toma?

(Ha outro aparte.)

O Sr. G. Guimarães:—Eu ja disse, que conheço alguns que todos os annos fazem as suas requisições.

Sei que o regulamento tambem exige que haja em cada districto um conselho litterario composto de delegado litterario, do parocho e de dous pais de familia, entretanto eu tenho estado em diversas localidades aonde taes conselhos se não reuniram.

O Sr. Corrêa de Oliveira:—Eu sei do contrario.

O Sr. Passos Junior:—Em Olinda tem-se reunido.

O Sr. G. Guimarães:—Eu desejaria que me dissessem quem são os pais de familia, que fazem parte do conselho litterario do Limoeiro?

Um Sr. Deputado:—Quem era o delegado la'?

O Sr. G. Guimarães:—Era o Dr. Costa Gomes.

Um Sr. Deputado:— Esse morreu ha pouco tempo.

O Sr. G. Guimarães:—A' questão he dos outros dous membros.

Eis-aqui estão as duvidas que mui simplismente pretendia expor a casa para poder votar por esse artigo, tanto mais quanto vejo, que na lei vigente não vem o § 4º do anno passado que dava 4:000$ para vestuario e sustento dos alumnos pobres. Desejava que a commissão ou o Sr. director de instrucção publica me dissesse, porque não vem essa verba.

São estas as considerações que por ora tenho de fazer acerca do artigo em discussão.

O Sr. Machado Portella:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Presidente:—A discussão não tem caminhado regularmente, tem-se tratado de instrucção publica em geral, quando o que se acha em discussão he o art. 5. Como eu não tinha advertido disto ao Sr. G. Guimarães entendi que devia permittir ao nobre deputado que acaba de fallar, que discutisse do mesmo modo, mas agora observo a casa que está em discussão o art. 5.

O Sr. Siqueira Cavalcanti:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Mello Rego (Joaquim):—Eu tinha pedido a palavra para dar as explicações pedidas pelo nobre deputado, mas parece-me que elle se satisfez com os apartes que lhe deram, e assim excuso de occupar a attenção da casa.

O Sr. Siqueira Cavalcanti:—Eu perguntei só se os professores tinham gratificação.

O Sr. Manoel Cavalcanti diz que, comquanto a discussão tenho versado sobre artigos que se não acham em discussão, todavia ficou muito satisfeito com ella, e mais animado a continuar no projecto em que se acha de censurar aquellas repartições que não julgar em bom estado.

Admira-se de que o honrado director de instrucção publica tenha dito o que elle nunca se animou a dizer, que haviam professores estupidos e ignorantes, e diz que estima essa franqueza do nobre deputado, porque tambem está' disposto a continuar nas suas censuras, guardando as conveniencias que a presidencia aconselha.

O honrado membro abunda nas observações que ja fez a respeito do Gymnasio, e diz que, se reservará, a vista da observação feita pela mesa, para, em occasião opportuna fazer outras considerações acerca da instrucção publica.

Em relação a emenda apresentada pelo nobre deputado o Sr. Oliveira que autorisa o governo a reformar o regulamento do Gymnasio, o nobre orador diz que, se bem que deposite muita confiança nas luzes do actual administrador e não tenha duvida em confiar-lhe essa reforma, todavia receia, que a outro que não elle caiba esse trabalho, por isso offerecerá uma sub-emenda.

A' emenda do Sr. Oliveira accrescente-se:—comtanto que a reforma não exceda a effectiva despeza, que actualmente se faz com o Gymnasio.—Manoel Cavalcanti.

Encerrada a discussão he approvado o artigo com as emendas do Sr. Oliveira e Manoel Cavalcanti, sendo rejeitada a que dizia respeito ao museo.

Ar. 6. Com a escolla de commercio:

§ 1. Professores.	3:000$
	3:000$

He approvado sem debate.

Ar. 7. Com as aulas de latim:

§ 1. Professores.	4:300$
	4:300$

Vai a mesa a seguinte emenda:

Fica o presidente da provincia autorisado a remover o profesor publico de latim de Iguarassú para a villa do Cabo.—Rego Barros.

O Sr. Presidente declara que a emenda não pode ser recebida, por isso que contem disposição permanente.

O Sr. Theodoro da Silva diz que não sabe como vote, por causa de duvidas que tem. Por um lado vê que a conservação de aulas de latim, disseminadas pela provincia, he contrario ao espirito da lei de 1855, que reformou a instrucção publica; por que, em um de seus artigos, ella prescreve que a instrucção publica secundaria se distribua somente no Gymnasio; centralisação esta bem conveniente, para que a inspecção seja efficaz. Por outro lado observa que dessas aulas de latim não resulta proveito algum, sem duvida pela sua descentralisação. Assim, as seis aulas de latim existentes foram frequentadas em 1856 por 36 alumnos; em 1857 por 54; sendo que então apenas houve um discipulo na de Iguarassú. O proveito, conseguintemente, que dellas se tira he nenhum; e tambem parece que nenhum desproveito resultaria de sua extincção; por que pouco importa á quem se destina a estudos superiores, que só se ensinam nesta cidade, aprender latim no lugar de sua residencia, ou naquelle em que tem de completar seus estudos. Por esses motivos vacilla o orador quanto ao modo por que votara.

Vai a mesa a seguinte emenda que he apoiada:

Ficando o presidente da provincia autorisado a supprimir as aulas de latim que existem fora do Gymnasio, dando o destino que julgar conveniente aos professores.—Barros Barreto.

Encerrada a discussão he approvado o artigo com a emenda.

Art. 8. Com as escolas primarias:

§ 1. Professores adjuntos. . . .	36:791$
§ 2. Aluguel de casas. . . .	7:050$
§ 3. Moveis e expediente das aulas	2:562$
	46:403$

O Sr. Siqueira Cavalcanti:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. P. Baptista faz algumas considerações sobre a materia.

Dada a hora fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente marca a ordem do dia e levanta a sessão.

Discurso do Sr. deputado Joaquim Pires Machado Portella, pronunciado na sessão de 7 de maio do corrente.

O Sr. Joaquim Portella:—Sr. presidente, tendo sido taxadas de illegaes as nomeações de delegados militares para cargos policiaes e tendo-se levantado accusações muito fortes contra o Sr. capitão de 1ª linha José Angelo de Moraes Rego, por mim nomeado o anno passado para o cargo de delegado de Serinhãem, entendo que não obstante não ter havido uma censura directamente a mim corre-me o dever de não me conservar em silencio.

Para fazer ver o que penso a este respeito peço licença a V. Exc. para ler um trecho do relatorio com que entreguei a administração da provincia. Dizia eu quando tratava da policia o (lê). Achei 5 delegados e 3 subdelegados militares. Reconheço a vantagem, e direi mesmo a necessidade de alguns lugares ser exercida a policia por officiaes do exercito quando illustrados e de reconhecida idoneidade etc. etc. »

Dizia eu ainda: (lê) « Quando agentes policiaes paisanos, apezar das difficuldades com que lutam, sabem supera-las e bem cumprir seus deveres, tornam-se dignos de todo o louvor, e não se pode deixar de render-lhes agradecimentos. »

Já vê pois V. Exc. que haviam o anno passado na provincia 90 subdelegacias e 27 delegacias, ao todo 117 agentes policiaes; que encontrei 5 delegados militares e 3 subdelegados; porconsequencia de 117 agentes policiaes, 8 e somente 8 eram officiaes militares, sendo que 109 eram paisanos. A provincia portanto não estava militarisada. Saiba mais a casa que durante 6 mezes que tive a honra de estar na administração da provincia, não augmentei esse numero, antes o diminui dispensando o delegado de Iguarassú e nomeando um cidadão dessa localidade; o Sr. Jaime Galvão dispensando o delegado supplente do Rio Formoso que, tambem era militar e nomeei o Sr. Dr. Martins Penna; dispensando do cargo policial de Gotaninha, o Sr. alferes Nonnato, e nomeando o Sr. Luiz Francisco de Albuquerque. Só tive de nomear dous delegados militares ou antes de fazer substituir dous que ja' existiam, o Sr. Moraes Rego para Serinhãem e o Sr. Brazilio d'Amorim Bezerra, para Villa Bella; assim vê V. Exc. que não fui prodigo nas nomeações militares para cargos policiaes, e que a provincia repito não estava militarisada como se diz. E como procedi eu nessas nomeações?

Não nomeei Sr. presidente, para esses cargos aliás importantes, qualquer official que me fosse apontado, não um simples alferes ou tenente, mas de patente de capitão, procedi as mais escrupulosas informações e quando consultei ao Sr. marechal Coelho sobre um militar idoneo para delegado de Villa Bella e elle me apontou o Sr. Amorim Bezerra, fiquei satisfeitissimo porque conhecia-o, ja' fazia delle o melhor conceito, parecia-me um moço de intelligencia esclarecida de maneiras muito delicada, e tinha o curso da escola militar.

Tendo de nomear delegado para Serinhãem, pedi informações e apontou-se-me o Sr. Moraes Rego; eu não o conhecia, mas as informações, foram todas as melhores possiveis. Vindo a' minha presença o Sr. Moraes Rego, conversei com elle e achei-o um excellente moço; a seu respeito militavam as mesmas circumstancias que militavam em favor do Sr. Amorim Bezerra, tambem era formado na academia militar, tinha a intelligencia cultivada, capitão de artilharia, muito delicado, e tendo em seu abono bons precedentes.

Mas, senhor presidente, se tenho feito esta declaração, se tenho mostrado que não fui prodigo nas nomeações de delegados militares, se mostrei que, apenas fiz dessas substituições e não augmentei o numero dos que achei nomeados, não pense todavia alguem, que venho agora arrepender-me dessas nomeações, que venho reconhece-las illegaes, e confessar que commetti uma illegalidade; não, senhores, estou intimamente convencido de que obrava dentro da esphera de minhas attribuições, que estava no meu direito como tem estado e estão todos os presidentes que teem nomeado militares para cargos policiaes. Faço muito elevado conceito da classe militar, e julgo-me dispensado de tecer elogios, tanto mais quanto parece-me que, todos estão concordes nos serviços que ella aqui ha prestado.

Entendi, pois, que era do meu dever dizer estas palavras em abono do meu procedimento.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *O bairro do Recife.* — O bairro do Recife he sem duvida alguma um dos que menos saudavel deve ser, não só pela má edificação e estreiteza de suas ruas, como pela porcaria que se encontra na maior parte dellas, e da qual necessariamente exhalando miasmas empestarão o ar que se condensando, terá por certo de desenvolver males incalculaveis. Como dissemos, he isso em parte devido á má edificação e estreiteza das ruas, porquanto não tendo a maior parte das casas fundo bastante e nem mesmo quintaes, em que se possa fazer certos serviços, são forçados os moradores a fazerem despejos nas ruas. Ora, todas essas aguas assim depositadas, não deixarão por certo de se corromperem, e uma vez neste estado, sendo respirado esse fetido continuo, deve necessariamente influir sobre o nosso phisico. Difficil será o meio de evitar esse mal, mas para tudo ha remedio, bom será que alguem mais entendido do que nós, apresente alguma idéa, ou que quando não sirva para evitar o mal de todo, ao menos o minore, e isto em beneficio dos habitantes daquelle bairro.

— *Passeio Publico.*— Ja uma vez fallamos acerca do máo estado em que se acham os bancos do Passeio Publico, e sobre cujo assumpto ainda nos occuparemos desta vez, afim de ver se despertará a attenção de quem compete cuidar de sua reparação. O lugar a que dão o nome de Passeio Publico no caes do Collegio, quando ha maior quantidade de chuva, fica quasi que alagado, e os bancos que alli foram collocados, sobre serem inteiramente baixos, e até mesmo ridiculos, a maior parte delles estão de tal sorte arruinados, que para nada servem sem que sejam reparados ou substituidos. Conveniente por tanto se faz que com mais alguma despeza sejam elles antes substituidos por assentos de ferro, que postados serão de muito mais duração do que os de madeira, e darão maior realce ao lugar.

— *Padarias.*—Padarias por ahi existem, que apenas dão nove horas da noite, ninguem mais póde socegar na casa que lhe fica contigua, porque principia a algazarra que os padeiros fazem quando amassam o pão e por tal forma que incommoda. Se unicamente fosse essa algazarra concebida em termos de somente incommodar o socego, seria difficil de supportar, mas emfim se tolerava; mas que ella exceda dos limites da decencia, incommodando tambem a moralidade, torna-se revoltante e não se deve consentir. Uma padaria existe na rua da Matriz da Boa-Vista, que os padeiros costumam a proceder por esse modo, sem lhes importar que incommode a todos os moradores da mesma rua quanto mais aos seus vizinhos. Será por tanto muito conveniente que o dono dessa padaria faça conter aos seus trabalhadores, para que não seja mister a policia intervir nisso, o que por certo não será bonito.

— *Mortalidade do dia 19 do corrente:*

Manoel Joaquim da Silva, branco, solteiro, 50 annos; paralesya.
Maria Honorata do Espirito Santo, branca casada, 50 annos; dyarthea.
Frederico, branco, 10 mezes; convulsões.
Amalia, parda, escrava, solteira 39 annos; melite chronica.
Maria Rita dos Passos, parda, viuva, 55 annos; ulcera cancrosa no utero.
Candida Maria Florinda Cardim, branca, solteira, 21 annos; gastro interite.
Luiza, preta, escrava, 20 annos, solteira; parto.
Guilhermina, branco, 6 mezes; inflammação no figado.
Anna Maria da Conceição, parda, casada, 20 annos; pulmonite.
Tertuliano, pardo, 21 dias; espasmo.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA EM 12 DE MAIO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Barroca, Mello, França, Pinto e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia o aviso que lhe foi dirigido pelo ministerio da justiça de 12 de abril proximo findo, solvendo as seguintes duvidas: 1.º, se ao presidente da camara municipal he licito, tendo passado ao vereador immediato a vara municipal, continuar a desempenhar as funcções de vereador; 2.º, se estando impedidos ao mesmo tempo os supplentes das duas varas municipaes, ou os de uma dellas, e os da vara de orphãos, devia um só vereador exercer as respectivas funcções, ou passar uma das varas ao seu immediato em votos.—Inteirada.

Outro do mesmo, enviando o requerimento que enderegaram a' assembléa legislativa provincial Felix da Cunha Teixeira e outros, pedindo a suppressão da praça projectada na rua do Brum, para a camara informar a respeito, come foi resolvido pela mesma assembléa.—A' commissão de edificações, ouvindo ao engenheiro cordeador.

Outro do mesmo, declarando que em rázão da falta de força, não era possivel mandar postar uma guarda no matadouro da cabanga, com o fim de evitar os abusos a que alludio esta camara em seu officio de 5 do corrente, sob n. 38.—Inteirada.

Outro do inspector de saude Dr. João da Silva Ramos, respondendo ao desta camara de 5 do corrente, e transcrevendo a synonimia da febre amarella.—Que se remettesse por copia ao procurador para ter em vista quando tiver de passar guias para sepulturas no cemiterio, não passando-as para serem sepultados em catacumbas aquelles que tiverem succumbido a alguma das affecções de que faz menção o mesmo medico.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre a pretenção de Manoel Antonio Gonçalves, que requereu licença para construir muro no seu terreno da rua da Esperança, obrigando-se a demolir a parte delle que passar no terreno onde existe projectada uma rua, logo que a camara a tiver de abrir —Que juntasse o peticionario a planta do que existe e do que pretende fazer.

Outro do mesmo, enviando a planta do lugar dos Remedios, para que a' vista della decidisse a camara sobre a pretenção do cidadão Antonio Valentim da Silva Barroza.—A' commissão de edificações.

Outro do mesmo, dando seu parecer a'cerca da planta que offereceu a' camara o major João Francisco do Rego Maia, alterando a da povoação dos Apipucos.—A' mesma commissão.

Outro do medico encarregado do exame do gado expondo a necessidade de um regulamento para o serviço da matança, afim de evitar-se a confusão que se da' nos respectivos trabalhos. — Que se respondesse que a camara ia tratar disso.—Foi logo nomeada para este fim uma commissão dos Srs. França e Mello.

Outro do mesmo, dizendo ser-lhe preciso um lugar no matadouro para os seus trabalhos, onde hajam quartinhas, bacia, agua, toalha etc.—Posto em discussão, e lembrando-se a camara de que o lugar que podia ser franqueado ao medico estava ainda occupado pela companhia de carnes verdes, que não removeu como se lhe determinou, de dentro do edificio o deposito de couros e o mais que ahi fez, tendo antes dous dos seus socios recorrido para o Exm. presidente da provincia da resolução que assim o mandou, o que fez sobr'estar qualquer procedimento da parte da camara, resolveu-se que se officiasse a S. Exc. para dizer qual a decisão que proferio nas petições dos ditos socios.

Outro do capitão do porto, dizendo que, como a camara lhe communicara que ia providenciar por meio de posturas a respeito das infracções do art. 11 do regulamento das capitanias, convinha que tivesse tambem em attenção os arts. 12, 13, 14 e 15 do mesmo regulamento. — A' commissão dos Srs. França e Rego.

Outro do cidadão Guilherme José Pereira, communicando ter entrado no dia 10 do corrente no exercicio da subdelegacia da freguezia do Recife, para cujo cargo fora nomeado em 8.—Inteirada.

Outro do fiscal do bairro de Santo Antonio, communicando ter feito termo de achada por infracção do art. 1, tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849 contra D. Emilia Constancia de Moraes Ferreira, por haver inteiramente alterado, na construcção de dous armazens na rua da prata por traz da Cadeia-velha, a cordeação que lhe foi dada para essa obra. —Posto em discussão, e sendo lida uma petição da mesma D. Emilia, em que confessava a infracção como devida ao erro do mestre da obra, e pedia licença para continua-la como tinha principiado, resolveu-se que tanto a petição como o officio do fiscal fossem remettidos a' commissão de edificações.

Outro do subdelegado dos Afogados, participando que no lugar do Aterrinho do Giquiá, no sitio em que mora Antonio de Mello Falcão, existe um lanço de muro arruinado que, desabando pode prejudicar os viandantes.— Resolveu-se que o fiscal informasse, providenciando logo como lhe cumpre.

Outro do mesmo, tratando da representação que lhe fez o vigario respectivo, de existir no quintal da casa junto a de sua residencia um coqueiro que arruina o tecto da mesma casa na occasião em que he desfructado, podendo causar damno maior a pessoa de sua familia.—Que se respondesse que a camara não lhe competia para tomar conhecimento disso, e que elle subdelegado podia providenciar.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando a favor da petição de Jeronimo Joaquim Fiuza de Oliveira, que requereu licença para construir em o seu terreno na estrada do Manguinho uma casa terrea de duas aguas com parapeito sobre a cornija, e com trinta palmos de frente.— Concedeu-se a licença.

Sendo lida uma petição do cidadão Miguel Felicio da Silva, solicitando despacho de outra que fez, requerendo licença para construir cano para esgoto de aguas pluviaes, na casa de sua propriedade na rua Velha do bairro da Boa-Vista, resolveu-se que fosse remettido a' commissão de edificações, pedindo-se ao Sr. vereador Vianna a informação dada pelo engenheiro cordeador sobre esta pretenção.

Mandou-se remetter a mesma commissão a petição de Albino José Ferreira da Cunha, em que requer que a camara entre na despeza proporcional da compra, que vai elle effectuar da casa junto ao sobrado do pateo de S. Pedro, que está sendo demolido, visto que parte da mesma casa tem de ser desapropriada.

O Sr. Barroca fez o seguinte requerimento: —Para execução do artigo da lei do orçamento municipal, proponho que sejam os respectivos fiscaes encarregados da plantação de arvoredos nas praças da cidade, sob a direcção do engenheiro cordeador. Paço da camara municipal do Recife, 12 de maio de 1858.—Silva Barroca.

Posto em discussão, depois de terem fallado o seu autor, sustentando-o, e o Sr. Rego, combatendo-o pelo lado de não ser possivel a camara levar a effeito esta plantação, por não ter quem se encarregue de vigia-la, e por ja' se terem malogrado as tentativas que por mais de uma vez tem feito, o Sr. França mandou a mesa a seguinte emenda a proposta que foi approvada, ficando prejudicada a mesma proposta.

ILEGÍVEL
MUTILADO

Que em cumprimento ao que dispõe o orçamento municipal sobre a plantação de arvoredos, se convide por annuncios a quem queira fazer a dita plantação, para ser pago quando presentar o arvoredo vingado, e conforme as condições que forem adoptadas.—O vereador Franca.

Em consequencia de ter o Sr. Barroca declarado que por ora não podia comparecer a camara, por ter de viajar para fora da provincia, resolveu-se que se chamasse a um supplente.

O Sr. Mello requereu que se desse dinheiro ao procurador para pagamento das despesas com a obra dos reparos da estrada do matadouro, e resolveu-se que se tirasse do cofre a quantia de 2:000$ reis.

Tendo o mesmo vereador declarado que o administrador interino do açougue da Boa-Vista não tem bem cumprido com as suas obrigações, resolveu-se que se ouvisse ao mesmo administrador, e ao fiscal respectivo.

Despacharam-se as petições de Bellarmino Alves de Arocha, Domingos José Barbosa, Felix Cantalicio de Barros, Francisco das Chagas Mendonça, Feliciano José Joaquim Gomes de Araujo, Francisco Botelho de Andrade (2), Francisco Candido da Paz, José de Paiva Ferreira Junior, Joaquim Jacintho, João Nepomoceno Augusto de Araujo, Jeronimo Joaquim Fiuza de Oliveira, José Thomaz Cavalcanti Pessoa (2), Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, José Cesario del Mello, José Lucio Lins, Lourenço Pogge (2), Manoel Antonio Gonçalves, Manoel da Silva Santos, Viuva & Filho de Pedro Antonio Teixeira Guimaraes, e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accyoli, secretario a escrevi.—Franca, pro-presidente—Rego.—Barata de Almeida.—Mello.—Gameiro.—Figueiredo.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 18 de maio.

Foi preso a' ordem do subdelegado da freguezia do Recife o escravo Antonio, preto, solteiro, natural da Costa d'Africa, idade 22 annos, ganhador; a requerimento de seu senhor.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 18.

Vincero Marriglia, Vencairo Rosa, Nicola Rosa, Nicola Greco, Dominico Falce, Nicola Maudanua, Cristofalo Proto, subditos Napolitanos, legitimaram-se para obter passaportes para Manilha.

Serafim Felippe Malvans, subdito Hespanhol, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

Domingos Antonio Domingues, subdito Hespanhol, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

Honorino Tosca, subdito Italiano, legitimou-se para obter passaporte para Marselha, levando em sua companhia sua filha de nome Margarida.

Joaquina Izabel de Menezes, subdita Portugueza, legitimou-se para obter passaporte para Lisboa.

--19--

A escrava Florinda obteve passaporte para o Rio Grande do Norte, em companhia de sua senhora Rita Maria da Conceição.

Conforme, o secretario
Rufino A. de Almeida.

Diario de Pernambuco.

Na sessão de hontem, depois do expediente, discutio-se na assembléa provincial o parecer que concede licença ao professor do Gymnasio, A. P. de Figueiredo, tendo orado o Sr. Martins Ribeiro, foi regeitado. Foi approvado em terceira discussão, com uma emenda do Sr. Oliveira, que orou sobre a materia, o projecto n. 5 deste anno, bem como sem discussão o de n. 29.

Passando á continuação da discussão do orçamento provincial, oraram o Sr. Souza Reis contra o § 1.º do art. 12, por espaço de duas horas, e a favor o Sr. Garneiro da Cunha. Dada a hora, o Sr. presidente adiou a discussão, e marcou para ordem do dia de hoje a segunda discussão do projecto n. 24, e continuação da de hontem.

Levantou-se a sessão as 3 1|2 horas da tarde.

Communicado.

UM TRIBUTO DE AMISADE.

Parte hoje para a Europa com o fim de aperfeiçoar os seus estudos, o Illm. Sr. Dr. Manoel Figueirôa de Faria Junior, deixando os seus amigos inconsolaveis com a sua ausencia.

O Sr. Figueroa Junior, havendo recebido o anno passado o grão de bacharel formado pela illustrada Faculdade de Direito do Recife, em cujo tirocinio deu exhuberantes provas de talento e fina educação, não contente com isto, e desejando satisfazer o seu espirito sempre desejoso de illustração, sempre ávido de novos conhecimentos, vai demandar as principaes cidades da Europa, e particularmente em Paris, onde pretende fixar por mais tempo a sua residencia, aquella experiencia e conhecimentos, que uma viagem dessa ordem sóe sempre accarretar e conferir a' aquelles que como o Sr. Figueirôa, nutrem sentimentos tão nobres e elevados. Parabens, pois, ao Sr. Figueirôa, e nossos emboras pela sua feliz viagem, que de coração desejamos não seja infructifera.

Ao traçarmos estas linhas não nos podemos dispensar de dirigir duas palavras ao respeitavel ancião que tão perfeitamente soube comprehender os deveres paternaes. Praza ao céo, que elles sejam satisfeitos em toda a sua plenitude.

Recife 16 de março de 1858
João V. da Silva Costa.

Correspondencias.

Srs. redactores.—O Sr. Francisco Serafico de Assis Vasconcellos não cessa de brilhar como escriptor publico; bem disse eu que o homem queria fazer-se celebre a força de ver o seu nome estampado em letra redonda!

Depois de haver feito uma insolente allusão á minha thesoura, por haver eu reclamado em favor de meus direitos e dos de meus cunhados contra a pretenção de querer elle obstar o exercicio livre do meu direito de propriedade, mediante um embargo de nova especie, ei-lo que agora reapparece no «Diario de Pernambuco» de 18 do corrente, sempre armado do serrote e da aguilhada, como se porventura estivesse a braços com algum chaprão ou com algum dos animaes de carga, que tão bem sabe dirigir.

O ar de basofia que alardeia, figurando-se de espumadeira em punho na fabrica de assucar, e cercado de trinta mil outros instrumentos agricolas, não he pouco burlescamente exornado pelo azorrague que tão perfeitamente diz saber manejar, e que de feito agitava contra certo numero de escravos, entre os quaes representava um brilhante papel. Esse appello para uma recordação, na qual se revê o Sr. Serafico, he a prova mais cabal e terminante desse caracter que, por actos de ferocidade contra seus semelhantes, busca apagar as relações que o ligam aos infelizes de que foi feitor. E que ha de esperar de um homem em taes condições, e que exhibe provas taes da sua fina educação? O que ha a esperar de um homem que, passando a sua vida entre o serrote, a aguilhada e o azorrague do barbaro feitor de escravos, vem perante o publico ostentar esses titulos de sua irrecusavel enobrezas? Isso bem prova que o digno cidadão a quem o Sr. Vasconcellos chama seu pai, julgou sempre conveniente conservar o Sr. Vasconcellos na esphera donde não devera sahir.

Como remate de tão brilhantes qualidades, o Sr. Francisco Serafico, juntando aos bellos titulos que o adornam o de — ingrato, — e confessando o serviço que lhe prestei com a minha firma, provando isso que não era eu tão desconhecido, como foi apregoado pelo Sr. Vasconcellos, julga apagar a impressão que no publico devera fazer semelhante acto, assegurando — que não estava em apuros, que foi só em um negocio que lhe prestei o meu auxilio, e que foi pela insignificante quantia de 1:200$. Parece que tudo isto só concorreu para provar que o «negociante» de Rio Formoso tem a memoria um pouco esquecida, e que he mister disperta-la para chama-lo ao reconhecimento de si mesmo. E não observou o Sr. Serafico que, quanto menos fosse a quantia garantida, tanto mais diminuiria o seu vulto social! Agora, se o reconhecimento do Sr. Vasconcellos he eterno, não sabemos como teve elle a audacia de afrontar uma «thesoura», a que devera ser reconhecido.

Não sei a que venha a historia de irmão confrade e de irmão do Santissimo Sacramento, a não ser para provar que o homem do azorrague tem algum desvanecimento por mostrar-se acima do que he e do que vale, embora as provas que exhibe não sejam propicias senão para expo-lo ao rediculo e a risota dos homens sensatos, e sobretudo dos homens que o «conhecem». Apenas fôra para notar que os «sabinos» não hão mister de irem á França metamorphosear a pelle a custa de drogas, pois que ahi os temos, embora de chinó e addidos a irmandades, para prova de sua origem «fina», embora «abastardada».

A historia da alliança com uma familia honesta, e respeitavel se não prova a bonhomia e indulgencia dessa familia que consentio em descer até esse ponto, he pelo menos assás estranha a nossa questão, sendo que acommissão de estribeiro poderia ser melhor desempenhada pelo filho da fortuna do que por mim, que nascido e educado no regaço da honra, aceitei essa alliança sem mysterio e com mutua approvação. Culpa teve a familia honesta e respeitavel, que he hoje trazida como prova de não ter o Sr. Vasconcellos orgulho algum, quando um tal facto apenas provaria a condescendencia dessa familia que aceitara no seu gremio um individuo a todos os respeitos menor e mais «sujo» do que aquelles que tamanho favor lhe faziam.

Creio que hei dado palha de mais ao homem que, não se sabendo respeitar a si proprio, menos sabe respeitar ao publico, e que não tem em vistas senão deparar com uma occasião que lhe pareça azada para patentear a sua indole, pretendendo por este modo adquirir uma triste celebridade; sendo tanto mais notavel o orgulho que procura occultar, quanto não deixando de atirar tambem pedradas a quem delle se não lembra, quer inculcar-se como redactor das proprias correspondencias com que se entrevalha.

Concluirei dizendo ao Sr. Serafico, que se [illegible] se retirar, eu estou e me acharei sempre prompto a dar-lhe a conveniente resposta, e por esta despedida aconselhar-lhe-hei que aproveite a lição da fabula da rã, a qual querendo tornar-se do tamanho de um boi, tanto inchou, tanto inchou, que veio a estourar.

Rogo ao publico desculpa, se dignei-me dar ouvidos aos insultos e arrieirices de quem se não preza.

Sou, senhores redactores, seu attento venerador,
Silverio Joaquim Martins dos Santos.
Recife, 19 de maio de 1858.

Srs. redactores. — O accionista do Banco do Brasil, que appareceu no «Diario de Pernambuco» de hoje, para censurar as correspondencias, que temos feito publicar por este jornal, e pelo «Liberal», fugio a' discussão, e no intuito de nos fazer odiosos, e de aprestar serviços, asseverou que nos haviamos atirado com furor hidrophobico ao Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, cuja decisão, diz elle, que se sustenta pelos seus mesmos fundamentos, e procurou elogiar a reserva e circumspecção da caixa filial do Banco, aconselhando-a que não commettesse a «imprudencia» de mostrar desde ja' a tempera das armas, destinadas para sua defeza.

Não havia por certo meio mais facil, e mais commodo de furtar-se a uma discussão ampla e esclarecida, que provocamos, e ardentemente desejamos, não para formar uma falsa opinião, como arteiramente se diz, mas para que negocio de tamanha importancia, e que envolve nossa honra e reputação, fosse bem conhecido do publico, e não continuasse na «prudente reserva», com que alguem tem procurado cerca-lo, e que faz crer que a tempera dessas armas tão cuidadosamente guardadas não pode resistir á acção da luz e da publicidade, nem ao menor choque.

Nada obstante esta prudente reserva, a que tão grande apreço da' o accionista, não podemos deixar de observar que este nos procurasse fazer odiosos, e crear contra nós prevenções, asseverando que haviamos enchido de baldões ao Sr. presidente do tribunal do commercio, e a elle nos haviamos atirado com furor hidrophobico—: era uma arma, de que não podia prescindir o accionista, e que revela a tempera das que, sabe elle, estão reservadas para a defeza dos direitos da directoria, e no seu «desinteresse» aconselha que não commetta a directoria a «imprudencia» de manifesta-las.

Não nos sorprendeu que o accionista tivesse a coragem de aventurar o que he desmentido pelas correspondencias, a que allude, porque temos experiencia desta coragem, e sabemos qual o seu fim.

Na publicação que fizemos das decisões do Sr. juiz especial do commercio, e do Sr. presidente do tribunal do commercio, e das peças que lhe diziam respeito, addicionamos breves observações para demonstrar a injustiça, que soffremos com o provimento do aggravo, que interpôz a direcção do Banco da decisão do mencionado Sr. juiz do commercio, e assim o fizemos para mostrar o desejo de que este negocio fosse plenamente conhecido e apreciado, como merecia, por os homens entendidos na materia, e pelo commercio, cujo bom conceito temos em grande apreço.

Bem longe estavamos pois de procurar crear em nosso favor uma falsa opinião, que alias podia formar-se com o systema de reserva, e o contrario he que precisamente procuravamos pela discussão, que nunca foi meio de desfigurar a verdade, como inculca o accionista.

Dissemos então, e ainda repetimos, que a decisão do Sr. presidente do tribunal nos fez injustiça, e nos fundamos nos documentos que exhibimos, e nas razões em que se fundou o Sr. Dr. juiz especial do commercio; e como dizer-se que dirigimos insultos, e nos atiramos com furor hidrophobico contra esse senhor?

O accionista pensava fallar em si, e não póde vencer os habitos que o dominam.

Se ambas as decisões eram fundadas e proferidas por magistrados probos e illustrados, como diz o accionista, em uma dellas havia injustiça; sustentamos que esta se dava na do Sr. presidente do tribunal do commercio, e que a do Sr. juiz especial do commercio era conforme a' lei e a' prova dos autos, e assim o tem entendido todos os homens versados na materia; onde pois o furor hidrophobico de insultar a esse magistrado?

Taes sentimentos revelariamos nós, se apreciando qualquer destas decisões, tivessemos a ousadia de dizer que a imparcialidade e illustração do digno magistrado, que a proferio, havia naufragado perante os rumores da imprensa, que facilmente se conquista; mas taes não são os nossos habitos, ainda não recorremos, nem pretendemos recorrer aos insultos como alguem costuma. O accionista não quiz discutir pela imprensa, mas não perdeu a occasião de fazer insinuações perfidas, que entregamos ao desprezo.

Para provocar os que empregam meias palavras, os que por meios desleaes tem procurado prejudicarnos, foi que desafiamos uma discussão pela imprensa, alem da que se tem de travar nos autos, o que se procura evitar para que a «tempera das armas, de que se tem de usar, não fique embotada antes de tempo; entretanto o accionista, que por tal pretexto evita a discussão, querendo dar copia de si, e não guardar inteiro silencio, se acastella no seu systema de prudente reserva, como meio de não falsear a opinião, ou de não crear uma prevenção, que em nada nos aproveitará, segundo o seu entender.

Insinua tambem o accionista na sua «prudente reserva», que de nós partio o boato de serem falsas as letras, pelas quaes fomos accionados, revelando por este modo a aleivosia com que procede. Porquanto se as nossas firmas eram falsas, como o declaramos apenas nos foram apresentadas as letras e o communicamos na carta, que dirigimos á direção no mesmo dia de sua apresentação, e fizemos inserir no protesto, que nos foi intimado, he evidente que de nós devia partir a declaração da falsidade, e mal comprehendemos que disto se nos faça uma arguição para inculcar que nenhuma prova de falsidade se deu, e que os jornaes desta cidade propalaram a falsidade sem nenhum fundamento.

Quereria o accionista que não declarassemos esta falsidade e guardassemos tambem prudente reserva? Correm impressos os exames que fizeram os tabelliães, dos quaes se vê a declaração da falsidade, e conseguintemente o fundamento que havia, para que fossem taes letras declaradas falsas, e estes exames ainda não foram desvanecidos, nem o podiam ser pela proposição d'acção, a que oppuzemos embargos de falsidade.

Não he com armas desta «tempera» que o accionista ha de conseguir os seus fins; a causa ha de ser amplamente discutida perante os tribunaes, dos quaes esperamos justiça; dispa elle a capa do anonimo, discuta com franqueza e lealdade, não se ostente de conselheiro «desinteressado», mostre-se quem he, que sempre nos achará promptos para essa discussão.

Não terminaremos sem declarar, que as publicações que fazemos, são em nosso nome, e que somos estranhos a outras quaesquer publicações, que se tiverem feito ou houverem de fazer ácerca deste negocio, que por nós não forem assignadas.

Recife 19 de maio de 1858.
N. O. Bieber & C.
J. Keller & C.

Srs. redactores.—Constando-me que na discussão havida na assembléa provincial, a'cerca do contrato que ultimamente fiz com o governo da provincia, tem-se posto em duvida a lealdade com que pretendo proceder, suppondo-se que hei de aproveitar-me da condição de desviar-me 500 braças para cada lado da estrada existente, para fazer voltas e ziguezagues, e tornar infinita a distancia da nova estrada julgo por minha honra dever declarar, que nesta occasião offereço ao mesmo governo aceitar como condição supplementar que—não será feita sobre a estrada tomada por base da direcção nenhuma curva em forma de—S—senão nos casos indispensaveis pelas circumstancias do terreno, e depois de exame e verificação por parte do governo.

Com tanto maior satisfação offereço esta condição, quanto he verdade, (a que desde ja' pode ser examinada) que o lanço que ja' dei começo na estrada de Pao d'Alho a Nazareth offerece duas rectas de 500 braças cada uma, sempre em seguimento da estrada actual.

Tambem me consta que se tem imaginado o contrato de um valor superior ao que realmente he, por que a amortisação da quantia adiantada exige oito centos contos de reis. Cumpre aqui notar que essa amortisação foi calculada sob a hypothese de chegar a estrada até Goianna, mas tendo sido reduzida a extenção pedida na proposta, não occorreu harmonisar a dita amortisação com o valor presumido do contrato.

Entretanto tambem offereço ao governo elevar o desconto a 7 por cento, o que estabelece a harmonia que se deve desejar, entre a quantia que póde custar a empreza e amortisação do adiantamento.

E isto, quer o governo aceite, quer não, declaro ainda que perante mim mesmo tomo esse compromisso; por que não sendo meu fim ganhar dinheiro sómente, mas sim ganha-lo com honra, não he nem pode ser o meu fim illudir um contrato assignado na melhor boa fé.

Recife 20 de maio de 1858.
José Mamede Alves Ferreira, engenheiro civil.

Srs. redactores.—Lembra-me ter lido no n. 5 do «Archivo Popular» o seguinte apologo, com a epigraphe — A cousa mais forte do mundo. — «Um dia, diz o escriptor do «Archivo», os cortezãos de Dario tiveram uma grande disputa sobre qual era a cousa mais forte que havia no mundo. O monarcha persiano tomou interesse pela discussão, e declarou que a pessoa que resolvesse a questão em certo espaço de tempo, seria revestida de purpura, beberia por uma taça de ouro, e dormiria em um leito de seda, emfim que teria lugar immediatamente depois do rei.

No dia aprazado, apresentaram-se tres homens para dar as suas respostas. O primeiro declarou que o vinho era a cousa mais forte do mundo; opinião pouco susceptivel de ser sustentada, segundo nos parece, mas que todavia pareceu de algum peso a' grave assembléa convocada pelo rei para julgar do caso.

O segundo disse que a cousa mais forte que havia no mundo era o rei Dario, proposição só filha da lisonja, mas que antes da conquista de Alexandre poderia parecer plausivel aos Persas, acostumados a adorarem o seu monarcha.

Emfim Zorobabel, principe hebreu, que então estava captivo na côrte de Dario, levantou-se e disse — que as mulheres eram sem duvida mais fortes que o vinho e o rei, pois que elle tinha visto uma das esposas de Dario arrancar a este principe a corôa que tinha na cabeça e pô-la na sua propria, sem que o monarcha ousasse impedir-lh'o. E com tudo, acrescentou Zorobabel, ha ainda uma cousa muito mais forte que tudo que se acaba de dizer, he a verdade!.... Toda a assembléa ficou em silencio por alguns instantes, e a justeza do que o Hebreu acabara de dizer foi d'ahi a pouco por todos reconhecida e confessada. Zorobabel recebeu as recompensas promettidas pelo rei.»

Não resta a menor duvida, Srs. redactores; por demais se acha provada esta realidade!... he a verdade a mais forte cousa do mundo! — Applicação:

Não tenho a honra de entreter relações intimas com o Sr. conego Joaquim Pinto de Campos; conhecemo-nos, e apenas saudamo-nos, e a razão he obvia.

Faço parte da maioria da nação: sou de raças, e a minha roda he a do povo. O Sr. Pinto de Campos he aristocrata, gyra na cupola da sociedade, he figurão: nutria mesmo para com este senhor (he força confessar) uma boa dóse de prevenção, devida a' idéa que nutro sobre a força do egoismo que estes senhores ostentam, e que meu plebeu coração repelle, naturalmente porque tenho em muito fundamento esta maxima: «Aquelle a quem se faz um beneficio, escreve o seu agradecimento sobre a areia; aquelle a quem se faz uma injuria, escreve o seu resentimento sobre o bronze.»

O Sr. conego Campos nunca me injuriou, mas certos senhores, e alguns mocinhos da sua roda que hoje principiam a figurar a minha custa, como vulgarmente se diz, e de outros.... portaram-se mal, muito mal comigo, depois de certa quadra desastrosa que aqui teve lugar; e não ficando isso por mim desapercebido, tomei nota no meu caderno de apontamentos para quando seja mister; assim, prevenido com a maior parte delles, tendo occasião de destacar para a ilha de Fernando, o meu primeiro cuidado, logo que chegou a occasião, foi attrahir o ex-soldado Martins, que alli se acha cumprindo a pena de galés perpetuas por ser assassino do fallecido Cordeiro; e de todas as perguntas que a respeito lhe fiz no espaço de oito mezes que alli estive, e sendo elle quem me fazia a conducção d'agua precisa ao meu gasto, a sua constante resposta foi, que elle, e somente elle tivera parte, e praticara aquelle crime, não intencional, de matar não ao tenente coronel Cordeiro, que o não conhecia, mas um homem que além de o insultar, (sem que elle Martins o offendesse, pois que na occasião se achava lavando um lenço n'um riacho) aggredindo-o, e chamando-o de cabra e outros nomes degradantes, tencionava atirar-lhe, ao que percebendo Martins, para defender-se com mais agilidade lançou mão de sua espingarda (porque ia a serviço) e atirou-lhe, e infelizmente empregando bem a pontaria, teve o homem de morrer na mesma occasião, e elle de seguir o seu destino, e apresentar-se ao superior, e como eu lhe trouxesse a' lembrança em uma dessas vezes em que nisso fallava, um depoimento que elle déra em contradicção ao primeiro, respondeu-me que esse depoimento foi-lhe arrancado ora com promessas seductoras, ora com ameaças de morte mesmo na prisão; e que com receio de ser assassinado dissera aquillo, que ainda depois desdisse por não ser verdadeiro! Eis o porque eu trouxe o caso de Zorobabel, cuja moralidade produzio em mim hoje, Srs. redactores, quando li nas columnas do seu «Diario» n.... tambem de hoje terça feira, o discurso do Sr. Pinto de Campos, que na parte que se refere a occasião do conflicto, he «ipsis verbis» o que em Fernando me contou Manoel Martins: a minha consciencia ficou abalada, e parece que sentiria remorsos se ficasse silencioso com este meu fraco testemunho, portanto assentei que, como christão devia, declara-lo, o que faço, não como um serviço que alguem se persuada que vou prestar ao Sr. padre Campos, porque ja fui bem explicito a respeito, e mesmo porque elle dos meus serviços não da' fé.. mas por um dever de consciencia, para socegar meu espirito que se sentio agitado com os embates deste desgraçado mundo, que só julga pelas apparencias; como porque tambem hei sido victima de bem mesquinhas, e porcas calumnias (tramadas por individuos da profissão a que pertenço!) mas que sempre a verdade me ajuda a desmascarar uns e fazer abortar planos de outros...

Não findarei, Srs. redactores, sem asseverar ao Sr. Pinto de Campos, que embora minhas apprehensões, não enxerguei em mim um inimigo, porque modifiquei bastante o meu pensar a seu respeito, e a rogar ao Sr. deputado Pereira de Brito, aquem não tenho a honra de conhecer individualmente que tenha a bondade de se não molestar com esta minha declaração espontanea, porque só tive um fim—a força da verdade.—Queiram portanto, Srs. redactores, dar publicação as mal ataviadas linhas de seu humilde e attencioso criado—Jorge Rodrigues Sidreira.

Brum, 4 de maio de 1858.

Publicação apedido.

AO ILLM. SR. FRANCISCO AUGUSTO FERREIRA.

Ao desenteressado protector do theatro de Apollo, que tão poderosamente concorreu para ahi passarmos tantas noites agradaveis, de que havemos profundas saudades, nos dirigimos hoje, pedindo remoce seu amor por esse recreio moral, protegendo e animando os amigos, que ainda se conservam em seu posto, promptos para coadjuvarem aquelle distincto amigo —d'arte,— que nunca se poupou a sacrificios, para que apreciassemos bons dramas, e o merito de moços que o estimam, e que do intimo do coração lhe pedem venha anima-los e concorrer com sua protecção, para que novos gozos metinguem saudades de então. Esperança a unica que temos he na pessoa, á quem pedimos pelo vehiculo da imprensa, para que a frente da mocidade que o preza, estimule os labios, e mostre que ainda ama a unica distracção digna de pessoas honestas, instruidas, e cortezes.

A fé, no instante em que escrevemos estas linhas, diz-nos, que este apello ao nosso velho amigo echoará no seu coração.

Um pai de familia.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 20 DE MAIO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 d. 90 d|v.
Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 3|4 d. por 1$ a 90 d v.
» Paris, 380 rs. por fr.
» Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas		30$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	229:331$200
Idem do dia 20	11:824$622
	241:155$892

Descarregam hoje 21 de maio.

Barca americana—Conrad—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Esperança—diversos generos.
Brigue inglez—Glaucus—bacalhao.
Patacho nacional—Tamega—objectos para o arsenal.
Palhabote nacional—Dous Amigos—fumo e charutos.
Barca franceza—Olinda—cemento.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	13
» » com generos	60
Total	73
Volumes sahidos com fazendas	102
» » com generos	45
Total	147

IMPORTAÇÃO.

Brigue nacional Sagitario, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Ferreira da Silva Carrico, manifestou o seguinte:

221 caixas vinho; a Lasserre & Tisset-freres.

1 caixão chapeos; a Christiani & Irmãos

1 dito ditos; a J. G. Malveira.

1 dito ditos; a Novaes & C.

10 ditos ditos, 1 dito cigarros, 1 dito charutos, 2 ditos redes de algodão, 150 pipas vasias, 14 barris potassa, 16 ditos toucinho, 460 caixas sabão, 200 saccos arroz, 514 ditos café, 205 ditos e 1 barrica farinha de mandioca, 120 rolos fumo; a ordem de diversos.

Palhabote nacional Dous Amigos vindo da Bahia, consignado a A. L. de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

50 barris e 100 meios manteiga; a Tasso & Irmão

100 ditos dita, 1 caixote azeite de cheiro: a D. Alves Matheus.

30 latas azeite de mamona purificado; a Lima Junior & C.

2 caixões charutes; a José A. da Cunha & Irmão.

7 caixas cassas, 1 dita cortes de collete, 478 saccos milho, 139 ditos farinha de mandioca, 5 ditos colla, 200 barris manteiga de porco, 36 ditos e 4 meias pipas vinagre, 3 fardos fumo. 3.033 caixinhas e 37 caixões charutos, 1,800 quartinhas, 1 quartinheira envernisada; a ordem

Palhabote hamburguez Alfred, vindo de Cardiff, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

168 e 1|2 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

Brigue portuguez Esperança, viudo do Porto, manifestou o seguinte:

5 pipas, 40 barris e 19 caixões vinho; a M. J. Ramos e Silva.

2 cunhetes retroz, 2 caixões coxins e cobertores, 96 cadeiras; a Domingos Alves Matheus.

2 caixões linha; a Feidel Pinto & C.

8 barris e 135 caixões vinho; a Jose J. D. Fernandes & Filhos.

27 cunhetes cebo, 1 caixão retroz, 3 barris enchadas; a Francisco Guedes de Araujo.

53 barris pregos, 4 cunhetes feixes pedrezes, ferros para engommar, palitos e peneiras; a J. A Moreira Dias.

1 caixão sanctuario e imagens; a A. Lopes P. de Mello.

1 dito brides e estribos: a A. Joaquim Vaz de Miranda,

1 dito coxins, 2 ditos linha, coxins, toalhas etc.; a José Moreira Lopes.

1 dito cartilhas; a Antonio Baptista Nogueira.

1 dito salpicões; a Joaquim Domingos Campos.

1 dito obras de prata e ouro; a Serafim & Irmão.

1 dito vinho, 4 ditos chapeos; a Amorim & Irmão.

1 dito bigornas de ferro; a Vidal & Bastos.

10 ditos cebo, 1 dito pentes de chifre; a A, J. Souza Ribeiro.

1 dita obras de prata; a José Rodrigues Ferreira.

4 ditos coxins; a Thomaz de A. Fonseca & Filhos

1 dito obras de ouro; a João Luiz Ferreira Ribeiro.

12 saccos batoques; a João Lins Ferreira Ribeiro.

1 dito retalhos de pellica, 1 barril azeitonas; a Bartholomeu Francisco de Souza.

1 cunhete carne de porco; a Manoel Ignacio de Oliveira Braga.

1 dito imagens; a Gouveia de Araujo.

1 dito brides, fechaduras e ferrolhos; a João José de Carvalho Moraes.

1 barril pregos, 600 rodas de arcos de pão; a Joaquim Juvencio da Silva.

1 caixão remedio, 1 cunhete obras de prata; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.

1 caixão missangas; a João Baptista Fragoso.

1 dito ferraduras e cravos, 1 barril salpicões e presuntos; a Antonio Pinto de Magalhães.

3 latas salpicões; a José de Azevedo Andrade.

8 ancoretas azeitonas, 30 barris pregos, 3 caixões pentes de chifre, freios, picadeiras, estribos, e esporas; a Thomaz Fernandes da Cunha.

1 caixão chapeos de lãa, 1 dito maços de linha, papel, freios, calçado e botões; a Manoel Joaquim Dias de Castro.

1 caixa retroz, 4 caixões chapeos de lãa; a Luiz José de Sá Araujo.

1 caixa retroz; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

1 dita linha, 3 caixões coxins, 60 saccos feijão; a João Pinto Regis de Souza.

21 barris pregos, 12 ditos enchadas, 50 saccos feijão, 2 caixas obras de palheta falsa, 2 fardos coxins e lenços, 40 rodas de arcos de pipa, 5 caixões fechaduras e fouces; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 cartucho peças de ouro; a Antonio José Carvalho Santiago.

1 lata salpicões; a Joaquim Antonio Pereira.

40 saccos feijão; a José Joaquim Ramos e Silva.

1 caixão e 1 lata obras de prata e de ouro; a Moreira & Duarte.

3 caixões retroz e palitos 6 barris presuntos, 4 ditos e 1 lata salpicões; a Antonio Barbosa de Barros,

1 caixote retroz, 1 dito sarja; a C. J. dos Santos Calado.

2 caixões chinellas de couro, 1 fitas e torçal; a Novaes & C.

40 rodas arcos de pão, 6 saccos feijão; a José dos Santos Pereira Jardim.

15 barris presuntos e toucinho; a Manoel Ferreira da Silva T.

1 dito geropiga; a José Duarte das Neves.

2 ditos enchadas; a Manoel José de Souza Carvalho.

1 dito vinho, 1 dito salpicões; a Filippe Lopes Netto.

1 dito presuntos e salpicões; a José dos Santos Neves.

2 ditos presuntos; a Joaquim da Silva Castro.

1 dito ditos; a José Mamede Alves Ferreira.

1 dito ditos; a João dos Santos Nunes Guimarães.

11 ditos vinho; a Ferreira & Araujo.

1 dito dito; a Jose Garcia da Silva.

1 dito presuntos; a Antonio Leite Pereira Bastos.

10 ditos pregos; a Carvalho & Irmão.

1 dito salpicões; a Narciso José da Costa.

2 ditos presuntos e salpicões; a M. José Gonçalves da Fonte.

10 ditos presuntos, 3 ditos enchadas, 100 ancoretas azeitonas, 100 saccos feijão, 3 caixões retroz; a Baltar & Oliveira.

5 caixões velas de cera, 1 dito imagens; a Fortunato Cardoso de Gouveia.

20 pipas. 86 barris e 70 caixões vinho, 1 dito obras de prata: a José Antonio da Cunha & Irmão.

3 caixões fechaduras, 2 ditos torneiras de pão, 1 caixa ferraduras e cravos; a Elias José dos Santos Andrade.

1 cunhete rendas de linho, 2 caixões chapeos, 1 dito panno de linho e meias; a José Baptista da Fonseca Junior.

940 resteas cebolas, 1 sacco cevada, 48 gigos ditos vasios; a Luiz Ferreira da Costa.

1 lata salpicões; a Victorino Domingos Alves Magalhães.

1 caixão pentes de chifre, 1 dito retroz, 130 alguidares de barro; a Parente Vianna.

10 saccos rolhas, 6 barris presuntos, 1 caixão sofás, 140 cadeiras; a Joaquim V. de Barros.

1 caixão toalhas, coturnos, lenços, linha, ceroula, figurino, sepo de metal e dinheiro; a Francisco José R. Braga.

50 saccos feijão; a B. Francisco de Azevedo Campos.

75 rodas arcos de pão; a José Carvalho dos Santos.

2 caixões chapeos, 3 ditos fechaduras, 51 canastras alhos, 1 barrica colla; a Lima Junior & C

1 caixão coxins, 1 dito fio de vela, 50 canastras batatas; a Almeida Gomes, Alves & C,

1 caixote coxins, fita, cabeçadas, furadores, marcas de osso, escovas e palitos; a D. R. de Andrade

4 caixões pomada, 1212 resteas cebolas; a Antonio J Arantes.

2 ditos chapeos; a Gaspar Antonio V. Guimarães.

106 barris pregos, 15 ditos enchadas, 4 fardos baetilha, 2 caixas coxonilhos, 1 dita palitos, 25 canastras alhos, 2 fardos peneiras, 1 cunhete volante e galão; a Barroca & Castro.

1 lata salpicões, 1 caixão um véo de N. S. bordado d'ouro; a Antonio L Pereira de Mello & C.

1 caixa fechaduras, 1 caixão espiguilha, franja, lamparinas e quinquilharia; a Joaquim Mendes Freire.

12 barris pregos, 2 caixões livros impressos, 1 dito chapeos, 1 dito quinquilharia; a Antonio Moreira Vinhas.

220 resteas cebolas, 6 gaiolas passoros, 2 molhos de louro, 1 barril salpicões, 1 sacco differentes objectos, 1 caixotinho e 2 latas ignoro: a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	66:183$161
Idem do dia 20	3:226$823
	69:409$984

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	2:746$836
Idem do dia 20	140$355
	2:887$191

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE MAIO DE 1858.

Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», diversos carregadores, 32 cascos mel, 279 saccos assucar.
Marselha—Galera franceza «Reoul», F. Souvage & C., 2,000 saccos assucar.
Plymouth—Patacho inglez «Sapho», Whatley Forster & C., 50 saccos assucar.
Hampton Roads—Brigue inglez «Sapho», Henry Forster & C., 800 saccos assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Esmeralda», Novaes & C., 25 barricas assucar.
S. Miguel—Patacho portuguez «Liberdade», Estilhar & Oliveira, 40 barricas assucar.

EXPORTAÇÃO'

Rio Grande do Sul, brigue nacional «Imperadora», de 149 toneladas, conduzio o seguinte:—150 saccos e 665 1|2 barricas assucar, 20 barris e 30 pipas aguardente, 1,200 cocos com casca.

Rio de Janeiro, palhabote nacional «Piedade», de 241 toneladas, conduzio o seguinte: — 207 volumes diversas mercadorias, 3,078 ditos diversos generos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19	18:516$481
Idem do dia 20	1:468$656
	19:985$137

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	43:628$781
Idem do dia 20	1:374$040
	45:002$821

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 20.

Aracaty—hiate nacional «Invencivel», capitão Joaquim José da Silveira, carga fazendas. Passageiros, João Serafim da Silva e sua senhora, J. Sebastião R. Pinheiro, João R. Pinheiro, Manoel Rodrigues Pinheiro, Manoel da Paz, Anastacio Gomes do Nascimento e Francisco José.

Canal pela Parahiba—barca franceza «Rio Grande», capitão Cabret, em lastro.

Editaes.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda de 12 do corrente, manda fazer publico que as arrematações das obras do 12· e 14· lanços da estrada do sul e da casa da barreira da ponte de Tapacurá, ficam transferidas para o dia 27 do corrente

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de maio de 1858.—O official da secretaria, Miguel Affonso Ferreira

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der os impostos abaixo declarados.

Taxas das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Magdalena, por anno	8:100$000
Cachanga, idem	4:110$000
Jaboatão, idem	5:110$000
Bujary, idem	550$000
Motocolombó, idem	2:026$666
Ponte dos Carvalhos, idem	1:000$000
Tacaruna, idem	700$000
Giquiá, idem	7:100$000
20 por cento sobre o consumo da aguardente do municipio do Recife, por anno	13:000$000
Idem do municipio de Serinhãem, por anno	30$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho do corrente anno a 30 de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1858.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra do 9.· lanço da estrada da Escada, vai novamente a praça no dia 10 de junho proximo vindouro, para ser arrematado a quem por menos fizer, avaliada em 16:912$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 10 de junho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos da ponte de Goianna, avaliados em 4:032$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858.--O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 10 de junho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna e a ponte do Bujary, avaliada em 14:652$ rs

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858.-- O secretario,

A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 9 de junho proximo vindouro se ha de arrematar, por quem mais der, a porta da loja n. 1 da rua Direita, a armação e miudezas nella existentes, pelas 12 horas da manhãa do dito dia, cujas avaliações são do theor seguinte: — a armação da loja da rua Direita n. 1, avaliada em 100$; 10 duzias de sabonetes a 600 rs. duzia 6$; 10 duzias de escovas para dentes a 1$ a duzia 10$, 9 duzias de agulheiros de metal a 240 a duzia 2$160, 2 grozas de canetas a 1600 3$200. 2 1|2 duzias de caixinhas com espoletas a 960 2$400, 64 duzias de caixinhas com palitos de fogo sem valor, 3 grozas de torcidas para candieiros a 600 rs. a groza 1$800, 13 duzias e 9 caixas de colchetes a 700 rs. a duzia 7$450, 3 pares de meias brancas para senhora a 200 rs. o par 600 rs., 2 duzias e 9 oculos de cangalhas a 1$ a duzia 2$730, 98 espelhos com gavetas entre maiores e menores a 200 rs com espelho 19$600, 522 pennas de pato a 500 rs o cento 2$600, 118 duzias de cordas de viola a 160 a duzia 18$880, 20 peças de trança de seda estreita a 1$600 a peça 32$, 16 peças de fitas de seda estreita sem valor, 8 grozas e meia de dedaes de latão a 1$200 a groza 10$, 6 peças de fita de seda lavrada a 1$600 a peça 9$600, 24 caixinhas com linhas de marca a 200 rs. a caixa 5$760, 6 duzias e 3 colheres de chumbo a 400 rs. a duzia 2$500, 6 duzias e 2 baralhos de cartas de jogar a 2$000 a duzia 12$320, 6 duzias e 9 lapis grossos a 80 rs. a duzia 540, 2 resmas e meia de papel almaço a 2$ a resma 5$. 4 libras de arame fino a 800 rs. a libra 3$200, 1 libra, pouco mais ou menos, de retroz por 8$, 26 grozas e meia de botões de calça a 200 rs. a groza 5$300, 6 grozas e 8 duzias de botões de abertura de osso a 600 rs. a groza 4$. 2 duzias e 9 carreteis de linhas de 200 jardas a 600 rs a duzia 1$600, meia libra de linha de novello por 480, 9 grozas de marcas de cobrir a 80 rs. a groza 720. 9 pares de meias de cores a 160 o par 1$120, 1 duzia de lapis grossos por 80 rs., 2 milhões e meio de ilhozes por 8$200, 22 caixinhas com obreias a 40 rs a caixa 1$760, 7 grozas de pennas de aço a 700 rs a groza 4$860, 11 ditas de dito ordinarias a 240 a groza 2$640, 4 grozas de fivelas para sapatos a 400 rs. 1$600, 3 grozas de colchetes para abotoadura a 400 rs. a groza 1$200, 4 caixinhas de pós para dentes a 80 rs. uma caixa 320, 1 groza e 9 duzias de anneis de tamba a 600 rs. a groza 1$, 5 duzias de cordas de viola a 160 rs a duzia 800 rs, 4 macinhos de linha de miada cabeça vermelha a 2$800 o maço 11$200, 4 bocetas de pinha vasias a 200 rs. 800 rs, 2 caixinhas de seda para sapatos a 200 rs. cada uma 400 rs., 20 peças de cadarço encarnado e alguns soltos a 40 rs a peça 1$600, 9 latas com graxa a 40 rs. a lata 720, 47 macinhos de canutilho a 20 rs. o maço 940, 23 maços de missangas brancas a 120 o maço 2$760, 10 duzias e 7 tesouras pequenas de differentes qualidades a 2$ a duzia 21$160, 5 tesouras grandes a 500 rs. cada uma 2$500, 19 rezistros a 160 rs. 3$040, 86 canivetes ordinarios a 320 rs. 28$760, 3 pares de luvas de cor a 200 rs. o par 600 rs., 5 escovas para cabello a 500 rs cada uma 2$500, 4 papeis de retoque a 60 rs 320, 18 pentes de chifre para atar cabello a 120 rs. um 2$100, 1 milheiro de agulhas francezas sem valor, 6 duzias de botões pretos para casaca a 120 a duzia 720, 7 peças de bico de linho a 1$ a peça 7$, 4 capachos a 240 cada um 960, 3 bonetes de panno a 1$ 3$, 1 escova de fato 500 rs., 22 1|2 cartões de colchetes a 60 rs. o cartão 1$350, 1 bonet de panno para menino por 200 rs, 5 frascos com agua de Colonia a 480 o frasco 1$920, 1 bonet de panno para senhora por 1$, 13 milheiros e meio de agulhas a 500 rs. o milheiro 6$750, 18 peças de trança de linho estreita a 40 rs. a peça 720, 12 canetas e 4 lapis finos, tudo por 240 rs., 2 livros sem valor. Cuja armação e miudezas acima vão a praça por execução de Francisco Alves de Pinho contra Maximino da Trindade Moura

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de maio de 1858. — Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.--Anselmo Francisco Peretti.

O Dr Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em como José dos Santos Neves me fez a petição do theor seguinte:

Petição.

Illm. e Exm Sr. Dr. juiz do commercio.— Diz José dos Santos Neves, que Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque lhe he devedor da quantia de 277$120 e seus juros, importancia de uma letra mercantil, sacada e aceita no dia 11 de março de 1853 a dous mezes, e porque fosse ella vencida e o supplicado não a pagasse até o presente, quer o supplicante para reserva de seu direito, e para que dita letra não prescreva fazer o seu protesto na forma da lei, e requer a V. Exc que o mande tomar para ser intimado ao supplicado, e porque este se acha ausente em lugar incerto e não sabido requer o supplicante a V. Exc. se digne admittir a justificação do estylo, passando-se depois de julgada a carta edital para ser por ella intimado o supplicado do referido protesto.

Pede a V. Exc. que assim lhe defira. — E R M.—Alcoforado.

Nada mais se continha em a dita petição, que sendo-me apresentada proferi o meu despacho do theor seguinte:

Despacho.

D. Justifique. Recife 5 de maio de 1858 —A. F. Peretti.

E mais se não continha no meu despacho aqui copiado em virtude do qual se fez a distribuição ao escrivão interino Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.

Aos 6 de maio de 1858, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu cartorio veio José dos Santos Neves por seu procurador Rodolpho João Barata de Almeida, e disse perante as testemunhas abaixo assignadas, que reduzia a termo a sua petição retro, que fica sendo parte do presente; e de como assim o disse e protestou lavrei o presente, em o qual se assignou com as mesmas testemunhas.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão interino o escrevi.—Rodolpho João Barata de Almeida. —Luiz Francisco de Mello Tavares.—Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.

E mais se não continha em o dito termo de protesto; e havendo o supplicante produzido suas provas, e me sendo estes autos conclusos, nelles dei a sentença do theor seguinte:

Sentença.

A' vista da inquirição de fls. 4 á fls. 5 julgo provada a ausencia do justificado em lugar não sabido, e mando que lhe seja intimado o protesto de fls 2 v por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias, e custas. Recife 10 de maio de 1858.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em a dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pelo qual e seu theor se chama e intima, e hei por bem intimado ao supplicado devedor ausente acima declarado de todo o contheudo em sua petição e termo de protesto acima transcripto, pelo que toda e qualquer pessoa parentes e amigos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixara o presente nos lugares do costume e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 15 de maio de 1858. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

CAPITANIA DO PORTO,

Tendo-se collocado na barra do rio Mossoró duas boias, estando assim balisada, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, os esclarecimentos abaixo acerca da situação das mesmas boias.

Esclarecimentos.

A embocadura do rio Mossoró está situada na lat. 4°, 56' 5",S. e long. 5°, 59' 11". E. R. J. Os navios que a demandarem devem procurar o ancoradouro de fora, demorando-lhes a ponta da redonda a E. 4, SE. ou E. 4 1|2 SE. e a ponta de Upanema ao SSE., ou ascassas do lugar denominado Chiqueiro das Cabras ao S. (rumos magneticos). Ahi encontrarão 4 1|2 braças de fundo e pouco mais. Desse lugar demora a barra ao SO. As boias estão collocadas E. O., uma da outra. A de E. que he maior, esta na extremidade do cabeço da coroa do barlavento. ou de E. Deve-se navegar direito a ella até estar em pouca distancia, e então dirigir-se para a segunda. passando a sotavento, isto he, ao N. da primeira. Se em vez de passar muito encostado a essa boia, o navio passar distante umas 40 braças, achara o canal um pouco mais fundo. A segunda ou de O, esta encostada a coroa de sotavento, e deve-se passar abarlavento, isto he, ao S. della, podendo passar indistinctamente, ou encostado a ella, ou mais para o meio do canal Entre as duas boias está o batente mais secco da barra. Em baixa mar de marés de lua, deve-se achar 4 pés de fundo pouco mais ou menos, e na prea-mar pouco mais de duas braças e meia. Nenhum navio deve entrar sem pratico da barra, o qual a tera balisado antecedentemente, e observado-se nella se operou alguma mudança, o que pode facilmente acontecer em barras como essa formadas por coroas de areia. Depois de entrar no rio deve procurar encostar-se para a margem direita, ou de E. Achando-se em frente do lugar denominado Areias Brancas, bons ancoradouros de 4 e mesmo de 5 e mais braças, subindo o rio.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de abril de 1858.--O secretario.

Alexandre Rodrigues dos Anjos

--- Acha-se depositada uma sacca com milho, que se ignora quem seja seu dono; quem se julgar com direito a ella, compareça na sub-delegacia de Santo Antonio, que provando ser de sua propriedade, lhe sera entregue. Recife 20 de maio de 1858.-- Villaça, sub-delegado.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento da secretaria do assistente do ajudante general da provincia do Ceará.

Talha para agua 1; caneco de louça 1; livro para correspondencia official com o quartel general do exercito 1; livro para correspondencia official com a presidencia da provincia e autoridades civis 1; livro para correspondencias com chefes dos corpos e officiaes militares existentes na provincia 1; livro de matricula dos officiaes reformados da extincta 2ª linha com soldo e honorarios, com vencimentos e sem elles 1; livro para indice dos papeis archivados 1; livro para o detalhe do serviço 1. Os livros supra devem ser pautados e ter o formato estabelecido nos modelos annexos a ordem do dia n. 12 do quartel general do exercito.

Meio batalhão da Parahiba.

Canivetes de uma folha 2; tinta preta de escrever, garrafas 6; areia preta, libras 6; collecção de cartas para principiantes, exemplares 20; taboadas, exemplares 20; grammatica portugueza, por Monte-Verde (ultima edição), exemplares 6; compendio de arithmetica por Avila, exemplares 6; pautas 6; exemplares de escripta ou traslados 20.

Companhia de cavallaria.

Luvas de algodão, pares 108.

Fortaleza do Brum.

Papel pautado. resmas 3.

Provimento do armazem do arsenal de guerra.

Botões grandes, brancos de osso, grosas 90; ditos pequenos, ditos de dito, grosas 126; colchetes pretos. pares 21,600, livros em branco de 150 folhas 6; ditos de dito de 50 ditas 8; dito de dito de 200 ditas 1; ditos de dito de 80 ditas 2. Os livros acima pedidos devem ser de papel pautado e ter cada folha 15 pollegadas de comprimento e 10 de largura.

Para o 10.· batalhão de caçadores.

Sapatos, pares 149; bonetes, 140.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 25 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de maio de 1858. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal, servindo de secretario.

--- A camara municipal do Recife contrata o plantio e amanho de arvores por ella escolhidas, nos caes, praças e largos desta cidade, mediante a paga e condições que se convencionem: os moradores dos lugares mencionados ou outros quaesquer que se queiram encarregar de semelhante trabalho, compareçam perante a mesma camara. nos dias de sessão, ou requeiram. Paço da camara municipal do Recife 12 de maio de 1858 --Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

Em consequencia do mao tempo, o presente espectaculo ficou transferido para

HOJE

SEXTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1858.

A BENEFICIO DO ACTOR

Bernardino de Senna Silva Loureiro.

Logo que os senhores professores da orchestra executarem uma das melhores ouverturas, subira' a' scena o muito applaudido e desejado drama em 3 actos, 1 prologo e 1 epilogo, que tem por titulo:

O

AGIOTA,

No fim do prologo, a Sra. Remorini cantara' a linda cavatina da opera

BETHLY

No intervallo do primeiro ao segundo acto, o Sr. Bianchi cantara' a aria da opera

ATTILA

No intervallo do segundo ao terceiro acto, os Srs. Bianchi e Padovani cantarão o magestoso duelo da opera

[illegible]

Terminara o espectaculo com os ultimos actos do drama.

Achando-se o beneficiado gravemente enfermo, e sem outros recursos mais do que os da sua arte, e estando por este motivo impossibilitado de trabalhar, recorreu ao mui digno actual emprezario deste theatro, o Sr. Germano Francisco de Oliveira, afim de que lhe prodigalisasse uma recita a seu beneficio, para tratar-se durante a sua molestia, ou mesmo para seguir sua viagem a' Europa, onde a medicina o tem aconselhado que va' para bem de sua saude. Em vista destes ponderosos motivos, o muito digno cavalheiro, seu irmão d'arte, o Sr. Germano Francisco de Oliveira, immediatamente, e com o melhor coração e vontade se prestou a este acto de beneficencia, tão susceptivel em sua alma generosa.

Estando o actor beneficiado inteiramente prohibido pelo seu actual medico assistente de continuar por ora em seus trabalhos dramaticos, quer todavia dar (talvez) aos seus amigos e ao illustrado publico Pernambucano o seu adeos de despedida na scena theatral; e por isso vai ainda fazer o ultimo esforço, trabalhando no seu papel do — DOENTE BERNARDO —, e por cuja representação o respeitavel publico ja tanto o victoriou.

Nestas circumstancias espera o beneficiado merecer dos dignos habitantes desta cidade toda a protecção e indulgencia.

Começara' as 8 horas.

O resto dos bilhetes acham se á venda em casa do beneficiado, rua da Cruz n. 62, segundo andar, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

RECITA EXTRAORDINARIA
DA
EMPREZA—GERMANO.

SABBADO, 22 DE MAIO.

Subira' a' scena o excellente drama em 4 actos e 5 quadros, do Sr. L. A. Burgain:

A
CASA MALDITA.

Terminara' o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, do Sr. Pena:

O JUDAS
EM
SABBADO DE ALLELUIA.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

THEATRO
DE
APOLLO.

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE MAIO.

TERCEIRA REPRESENTAÇÃO'

Julio e madama Deveaux.

BENEFICIO
DE
MARIA ALEXANDRINA DEVEAUX.

Variado e novo divertimento de apparentes jogos physicos, peças mecanicas e prestidigitação.

Logo que os senhores professores da orchestra finalisarem uma agradavel symphonia, serão abertos os trabalhos pelos mysteriosos effeitos, que tem por titulo:

A SALA DOS SEGREDOS
OU
O PODER DE SATANAZ.

A beneficiada será' a encarregada dos trabalhos na parte dos jogos physicos desta noite, para cujo fim tem feito uma particular escolha nas sortes que tem-se de executar, que são de um desenvolvimento extraordinario e do melhor gosto possivel.

PRIMEIRA PARTE.

Sortes.—Chapéo mysterioso,
A roda enigmatica.
O lenço viajante.
A surpreza agradavel.
A urna encantada.
Cofre enigmatico.
O assucareiro de vidro
A jarra de flores.
A caixa misteriosa.
A roseira do paraizo ou o deos d'amor.

SEGUNDA PARTE.

[illegible]
ou
O MENINO DO AR.

Desnecessario será' tecer qualquer elogio a este joven artificial, pois o publico já o conhece e pode dar o devido merecimento aos seus trabalhos sobre a corda bamba.

TERCEIRA PARTE.

Continuação do muito applaudido trabalho que tem por titulo:

LES EFFECTS
DU MEGASCOFRE EGYPTIEN

As vistas que vão ser patentes são do mais primoroso gosto e de uma particular escolha no desenvolvimento do que se appellida — Visitas pitorescas,— sendo suas transformações com toda a illusão de vista, apresentando por ultimo quadro o mais sublime e admiravel dos effeitos na transformação que se denomina :

A GRUTA MARAVILHOSA

ou a appariçao' de Christo e n frente de seus anjos.

Finalisando esta parte pelas apreciaveis e applaudidas

CIRCULAÇO'ES ELECTRICAS.

A beneficiada espera do respeitavel publico pernambucano todas as desculpas necessarias por não poder espressar-se em perfeito portuguez ; e igualmente por ser esta a primeira vez que vai trabalhar nesta cidade nos difficultosos jogos phisicos ; esperando da elevada bondade do afavel publico pernambucano todas as desculpas em seu trabalho. Certa de que um publico tão amante e protector dos artistas, não deixara' no esquecimento sua muito valiosa protecção, confia que os seus desejos não serão baldados, fazendo todo o possivel, para que este divertimento se torne merecedor do conceito publico e de uma verdadeira distracção' as pessoas que se dignarem protege-la.

Os bilhetes acham-se a venda no Restaurant Francez e no mesmo theatro na vespera e dia do espectaculo.

Preço dos bilhetes são os do costume.

Principiara' as 8 horas e meia.

BAILE POPULAR DE MASCARAS E PHANTASIA NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

DOMINGO 23 DE MAIO.

A pedido de varios amadores haverá baile neste dia. o qual somente será transferido se a chuva for muita. os cartões de ingresso estarão à venda no lugar do costume no dia do divertimento, o qual deve terminar as 2 horas da manhãa.

Avisos Maritimos.

--- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue Sagitario, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompto : para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio DE JANEIRO.

Vai seguir com toda brevidade o veleiro brigue nacional «Elvira» ; para carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Maranhão e Pará

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada o brigue escuna Arcelina ; para o resto, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n, 23.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional «Damão», de primeira marcha : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade ; tem parte de seu carregamento prompto : para o resto trata-se com o seu cousignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro brigue nacional Fluminense pretende seguir com muita brevidade : para o resto da carga que lhe falta, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor Tyne, commandante T. Sanyer, o qual depois da demora do costume seguira para Southampton tocando nos portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisboa : para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42. N. B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas e depois mais 1 hora pagando então 1 patacão alem do frete.

Para a Bahia.

Em poucos dias pretendo seguir a garopeira Estrella d'Alva, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

—Para o Assu' segue nestes poucos dias a barcaça «Flor do Norte» ; quem quizer carregar, entenda-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 30, defronte da rua da Madre de Deos.

Rio Grande do Sul.

A barca nacional «Thereza I», capitão Manoel Luiz dos Santos vai sahir com brevidade : recebe alguma carga a frete, para o que trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade o palhabote Piedade ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

RIO DE JANEIRO.

A veleira barca nacional Helena, seguirá com brevidade, por ter já engajada grande parte de sua carga ; quem nella quizer carregar, dar escravos a frete, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Braga & Antunes em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Ceara' e Maranhão

O bem conhecido brigue escuna Laura sahira impreterivelmente no dia 22 do corrente com a carga que tiver a bordo : os pretendentes e passageiros, entendam-se com J. R. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Porto

Vai sahir com brevidade a barca Fernandes I, quem quizer carregar ou ir de passagam, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Carvalho & Irmão, ou capitão na praça.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo parte do seu carregamento ; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Tres Amigos, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade por ter parte de seu carregamento tratado : para o resto, os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Porto.

Sahirá impreterivelmente no dia 26 do corrente o veleiro brigue portuguez Amalia I, tem bons commodos para passageiros : a tratar com o consignatario na rua da Cadeia do Recife n. 38, ou com o capitão Mallão na praça.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue Laura pretende seguir até o dia 25 do corrente, tem a bordo metade de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará e Acaracu'.

Segue até 25 do corrente o patacho Emulação : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija se ao capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Para o Porto

Sahirá com toda a brevidade o brigue Esperança, por ter a maior parte de seu carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PARA O CEARA', MARANHAO E PARA'

O veleiro brigue escuna Graciosa, capitão e pratico João Jose de Souza, vai seguir com brevidade aos portos indicados para os quaes tem grande parte da sua carga prompta ; para o restante a tratar com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. escriptorio na rua da Cruz n. 27.

Leilões.

Leilão

SEXTA-FEIRA 21 DO CORRENTE PELO AGENTE PESTANA

O agente Pestana fara' leilão sexta-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa, a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, por conta de quem pertencer

DE

400 gigos com batatas hollandezas.
95 saccos com arroz.
2 caixões com latas de cha'.
80 barris com manteiga franceza.
55 meios ditos dita dita.
Barris com vinagre tinto.
Caixas e ceiras com figos.

LEILÃO

Sexta-feira 21 do corrente PELO AGENTE Pestana.

O agente Pestana fará leilão no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa, à porta do armazem do Sr. Annes,defronte da alfandega

DE

400 caixas de charutos da Bahia.
3 barris com presuntos para fiambre.
200 caixas com fructas.
50 saccos com feijão preto.
12 ditas com castanhas piladas.
Barris com cognac.
Caixas com marrasquino.

ESPLENDIDO Leilão

QUARTA-FEIRA 26 DO CORRENTE As 10 horas da manha'a Rua do Hospicio n. 5

De riquissimos moveis escolhidos de mogno, jacaranda', vinhatico e charão, joias, christaes, porcelanas, bronzes, etc., cujo gosto e perfeição estão acima de todo o elogio

MARCOLINO DE BORJA

encarregado pelo Illm Sr. desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, que se retira brevemente para a corte do Rio de Janeiro, apresentará á concurrencia publica em leilão, na residencia de S. S rua do Hospicio n. 3, todos os seus moveis constando de elegante mobilia de sala, completa, sofás, poltronas, ottomanas, guarda roupa com e sem portas de vidro, optima secretaria, riquissimo toilette com marmore e porcelana fina, cama franceza de jacarandá com pertences, dita de mogno, soberbo diwan, sofa, mesas de cabeceira, ditas de jogo, consolos, bancas de costura, joias, ricas cortinas, esplendidos espelhos francezes, lindos quadros, ornamentos de sala e gabinete, lustre, serpentinas, tapetes finos, porcelana, chrystaes, serviços finos de almoço e jantar, grande mesa elastica guarda louças, aparadores, cadeiras e mais moveis e utencilios de sala de jantar, quartos inferiores e cozinha,uma porção de vinhos finos engarrafados, um excellente carro de 4 rodas com todos os arreios para um e dous cavallos, livros de litteratura e de direito, e uma immensidade de outros muitos artigos de gosto, ainda não vulgarisados nesta cidade e tudo sera sem reserva vendido no referido dia quarta-feira 26 de maio as 10 horas em ponto da manhãa na rua do Hospicio n. 3.

Leilão.

De armazem de louça de barro vidrada RUA DO RANGEL N. 24. Sabbado 22 do corrente. AS 10 HORAS DA MANHAA.

Marcolino de Borja fará leilão do armazem sito na rua do Rangel n. 24, constando da respectiva armação, um optimo sortimento de peças de louça de barro, vidrada etc., para differentes misteres, em hum só ou mais lotes, segundo a vontade dos pretendentes e sem recusa alguma : no dia e hora acima indicado.

Leilão

O agente Oliveira fará leilão, por ordem dos administradores e consenso dos credores da extincta casa commercial de Deane Youle & C. nesta praça, de todas as dividas activas de conta de livro e letras, pertencente a mesma em liquidação, e cuja relação existe expressamente para ser examinada com antecipação no escriptorio dos Srs Rothe & Bidoiac, rua do Trapiche Novo n. 12, onde tera lugar o dito leilão, segunda feira 24 do corrente ao meio dia em ponto. N. B. Ficou este leilão espaçado do dia 19 para o indicado 24 do corrente, afim de mais vulgarisar-se a noticia e para melhor esclarecimento dos pretendentes.

Avisos Diversos.

reforma da pauta da alfandega

com differentes appendices : vende-se a 1$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia,

--- Dessappareceu do engenho Penedinho, termo de Nazareth, um cabra de nome José, alto, espadaudo, cabellos crespos, olhos grandes e brancos, nariz afilado, peito fundo, pés grandes e chatos, pernas tortas, encostando os joelhos, mãos grandes, não tem barba sobrancelhas fechadas, idade 20 aunos, pouco mais ou menos ; levou um canivete, uma rêde, calça e camisa azul, e outras peças de roupa branca : quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou nesta praça, livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que será recompensado

Irmandade das almas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Por deliberação da mesa regedora da irmandade das almas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, convido a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem no domingo 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa no consistorio da mesma irmandade. Consistorio da irmandade das almas 20 de maio de 1858.—O escrivão Marcellino José Gonçalves da Fonte.

Attenção.

Precisa-se de um bom negro que seja bem forte para andar vendendo pelas ruas, quem o tiver dirija-se a rua larga do Rosario n. 46, pois não se põe duvida em se pagar bem.

--- José dos Santos Souza Lins e João Jose Pereira, abaixo assignados, fazem publico que no dia 11 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de couros, calçado e officina de sapateiro, sita na rua larga do Rosario ao pé do quartel n. 14, que gyrava sob a firma de Souza & Pereira, ficando desse dia em diante pertencendo o mesmo estabelecimento ao socio João José Pereira, e este responsavel pelo activo e passivo da extincta firma. Recife 17 de maio de 1858.--José dos Santos Souza Lins. --João José Pereira.

Ultima praça.

Sexta feira 21 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, he a ultima praça, da arrematação da taberna sita na rua das Cruzes desta cidade, assim como do azeite de carrapato, pertencente ao fallecido Manoel Antonio da Silva Barros, de que he testamenteiro Luiz José Pereira Simões.

O verdadeiro algodão da Bahia, e fio de algodão

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

--- No dia 21, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o resto dos terrenos da rua Imperial, pertencentes a herança jacente do finado Antonio da Trindade, já com nova avaliação.

--- Aluga-se o primeiro andar de uma casa n'uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio : a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

--- Pela directoria das obras militares contrata-se a pintura e outras obras no hospital regimental : as pessoas que se quizerem encarregar da execução dellas, dirija suas propostas em carta fechada até o dia 21 do corrente.

Loteria DA Provincia.

Corre sabbado 22 de maio.

P. J. Layme.

ATTENÇAÕ.

Offerece-se um rapaz brasileiro de boa conducta, idade 20 annos, para caixeiro, isto he, prefere de loja de fazendas,ou algum armazem de assucar. quem quizer annuncie, ou dirija-se a S. Francisco, que achara com quem tratar.

--- Aluga-se uma escrava que cozinha, para serviço interno de casa : na rua de S. José n. 49.

-- O Sr. Domingos da Silva Torres tem uma carta na rua do Trapiche, armazem n. 9 e 11.

Irmandade do S. S. da matriz da Boa-Vista.

Em virtude do capitulo substitutivo ao capitulo 1.° do compromisso, convida-se a todos os irmãos em geral para que compareçam no dia 23 do corrente pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da dita irmandade, para em mesa geral eleger a mesa regedora que tem de funccionar no anno de 1858 a 1859. Consistorio 19 de maio de 1858 -- O escrivão, João Bartholomeo Gonçalves da Silva.

--- Ausentou-se no dia 11 de dezembro passado, do engenho Pueta, do poder de Antonio Gonçalves da Silva, a escrava Filippa, crioula, de idade de 25 annos, a qual escrava foi comprada ao Sr. Pina, e hoje pertence a Siqueira & Pereira , e como consta que ande occulta no bairro de Santo Antonio, avisa-se aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que della tenha noticia. de a pegar e levar a rua do Crespo, loja de Siqueira & Pereira, que receberá boa gratificação.

-- Furtaram na noite de 18 do corrente, de um dos camarotes do theatro de Santa Isabel, um binoculo dos de maior dimensão, todo de tartaruga preta : roga-se a pessoa a quem for offerecido, que apprehenda-o e leve a casa do Dr. J. de Aquino Fonseca, que recompensara, e aquelle que conhecer o ladrão, indicando-o, sera tambem recompensado.

--- Precisa-se de um rapaz de idade de 12 a 14 annos, para caixeiro de taberna : na rua de Santa Cecilia n. 18.

Pedido.

O abaixo assignado pede encarecidamente aos Illms Srs socios commanditarios da sociedade de fiação e tecidos de algodão queiram fazer-lhe o especial favor de comparecer na reunião da assembléa geral da mesma sociedade, convocada para o dia 22 do corrente mez, em casa do Illm. Sr. A. M. de Amorim.

O interesse que o abaixo assignado toma pelo comparecimento do maior numero possivel de socios nessa sessão da assembléa geral, funda-se em ter elle de defender-se das accusações falsas que lhe tem sido feitas, mostrando que em vez de conservar-se ocioso e indolente, tem envidado todos os seus esforços para promover a realisação da empreza, á qual se tem dedicado de todo o coração por estar persuadido que trará grandes vantagens a esta provincia, á qual consagra tanto amor como a sua propria patria

Convencido o abaixo assignado de que pôde refutar completamente os seus accusadores, pois para isto sobram-lhe razões e argumentos, espera que os Illms. Srs. socios, a que este pedido se dirige, não deixarão de comparecer a reunião annunciada Recife 19 de maio de 1858.--O socio de industria,

T. M. Duprat.

--- Offerece-se um moço para caixeiro de qualquer arrumação, tendo pratica de negocio de molhados, com preferencia para fóra da capital, o qual da conhecimento de sua conducta : quem lhe convier este negocio, procure na taberna da rua dos Martyrios n. 36, que achara com quem tratar.

Companhia DO Beberibe.

O Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, caixa da companhia, esta' autorisado a pagar o 20· dividendo a razão de 2$700 rs. por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe 18 de maio de 1858.--Guilherme Augusto Rodrigues Sette, secretario.

Dinheiro ou casa !

Precisa-se de uma pequena casa terrea com commodos somente para uma ou duas pessoas, sendo a casa em Santo Antonio ou Boa-Vista : quem tiver e quizer aluga-la, dirija-se a rua da Concordia, segunda casa pegada a uma serraria, da 1 as 7 horas da tarde, que se dirá quem quer.

— O abaixo assignado tem transferido sua residencia do Caxangá, para o segundo andar do sobrado n. 86 da rua Direita desta cidade, onde continua do 1°. de junho proximo, na profissão do ensino elementar, a que se ha dedicado ; e aceita meninos externos como internos, sobre cujo tratamento promette a maior solicitude e desvello. O annunciante que, a força de trabalho e meditação no exercio de alguns annos de ensino, não só publico como particular, sempre ha procurado prevalecer-se dos meios mais promptos e seguros acerca do progresso da educação de seus discipulos, permunindo-se contra qualquer especie de seducção que possa abalar e corromper-lhe o espirito, nesses primeiros impulsos de paixões insensatas, presume satisfazer plenamente a espectativa dos Srs. desta capital e do campo, que o honrarem com sua confiança. Entretanto, os interessados que, sobre este assumpto, pretenderem mais amplos esclarecimentos, dirijam-se a rua da Aurora, casa da Exma. professora D. Maria Carneiro Lacerda Villa-Seca, que ahi serão devidamente informados.—Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

--- O abaixo assignado faz publico que todos os devedores do finado Antonio Baptista Ribeiro de Faria foram notificados pelo juizo do commercio desta cidade. para não pagarem á mãi do mesmo fallecido aquillo que por ventura devessem ; e esta foi tambem notificada para não receber quantia alguma,nem dispôr de bens alguns pertencentes a herança do mesmo fallecido : portanto ninguem faça transacção com qualquer objecto pertencente á mesma herança, na qual se comprehende a parte de um pequeno sobrado de um andar na rua das Cruzes desta cidade : o abaixo assignado protesta usar de todos de meios que a lei lhe faculta contra todo aquelle que, a despeito do que fica ponderado, effectuar qualquer negocio em prejuizo do mesmo. Recife 17 de maio de 1858.--José Baptista Ribeiro de Faria.

SOCIEDADE EM COMMANDITA para a fabrica de fiar e tecer algodão

São convidados os Srs. socios para comparecerem no dia 22 do corrente, ao meio dia, na rua da Cruz em casa do Sr Antonio Marques de Amorim, para tomarem uma resolução a respeito da dissolução, ou continuação da sociedade.

--- Precisa-se de um menino para caixeiro, que seja brasileiro ou portuguez : na rua Nova n 27, esquina da Camboa do Carmo.

AO HOTEL TROVADOR. Rua larga do Rosario n 46.

Acharão uma lista com os preços das comedorias e por ella toda e qualquer pessoa podera regular a despeza que tencionar fazer, pois até mesmo com um sello não deixará de petiscar e poderão fazer almoço ate 640, jantar até 1$500 entrando doce e vinho, e a vista da lista não deixarão de comer barato e com aceio, e não terão de que se queixar ; tambem previno ao publico que hajam de trazer dinheiro miudo se caso não tenham avisarão ao servente para elle ver se ha troco ou sugeitar-se-hão aos bilhetes da casa.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite um sortimento completo de numeros de bilhetes e meios da primeira parte da terceira loteria do recolhimento de Papacaça, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 22 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 12 de maio de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

GOIANNA.—ATTENÇAO'.

José Francisco Collares & C., faz publico que na cidade de Goianna na rua da Ponte n. 9, tem effectivo a todo tempo carne do Ceará da melhor qualidade que ha, pelo preço do Recife e mais em conta do que em qualquer outra parte ; os senhores de engenho que por ser muito amigo delles, que não quizerem ter o trabalho de mandarem ao Recife, podem dirigir se ao mesmo armazem que se promette fazer todo negocio com outros generos que os mesmos quizerem trocar.

--- Precisa-se de uma secca : na praça do Corpo Santo n. 17.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc. ; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção á que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-Jose, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

PENTE DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro ; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contêm,accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

ESCRAVO FUGIDO.

No dia 25 do mez proximo passado, desappareceu o escravo Gonçalo,crioulo, de idade 45 a 50annos, estatura regular, cor fula, magro,rosto descarnado,olhos avermelhados,levou calça de casimira cinzenta,e camisa de algodãozinho de listras,este preto foi do finado Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco, e foi comprado ultimamente a Antonio de Hollanda Arco Verde Cavalcanti : roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a sua apprehensão,e leva-lo a rua do Mondego n. 95 padaria do Saraiva, que sera bem recompensado

--- Desappareceu no dia 16 do corrente a mulata Emilia, estatura regular, cheia do corpo, com uma marca de talho no rosto do lado esquerdo. levou vestido de chita azul com listra, desconfia-se andar para o lado dos Apipucos aonde tem a mãi, que he escrava de uma senhora irmãa do Sr. tenente coronel Sebastião : quem a pegar leve-a a rua de Hortas n 70 que será recompensado.

--- João Simões da Costa subdito Brasileiro adoptivo, retira-se para a Europa a tratar de sua saude ; quem se julgar seu credor apresente suas contas para serem pagas no prazo improrogavel de sete dias.

--- No dia 6 de abril proximo passado, furtaram do engenho Japaranduba, freguezia d'Agua Preta, 3 cavallos, sendo um melado baio, com tres cascos brancos, entre elles o da mão esquerda, tem uma estrella na testa, os cantos dos olhos vermelhos, e em um dos cantos uma pequena bellide, tem poucas clinas e cabellos no topete, he inteiro, carrega, e anda a passo, e he bom galopador, bastante ardigo, tem marcas de bexigas em cima dos rins, provenientes do seilim, he ferrado com esta marca 3. O outro cavallo he melado claro, pequeno, canir e cauda preta, cabeça carregada, orelhas pequenas, representa ser capado, e só se verifica com a mão, tem um baixo no queixar esquerdo, he esquipador, e o baixo repisado. O outro he ruço, tem cabeça e orelhas carregadas, porem bem feitas, he cavallo de meio, com ancas estreitas e olhos de gallinha. tem um mal de besta perto do umbigo, he capado de pouco tempo, tem dentro das orelhas uns pintas pequenas de ter sido ameaçado do rengo, anda baixo, e a passo, e furta passo. he bastante ardigo, he ferrado com M, fino e encabellado : quem delles der noticias certas ou os levar ao dito engenho recebera por cada um 20$ de gratificação.

—Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, sendo moço de 14 annos a 16, dando fiador a sua conducta : dirija-se a rua Direita, n. 74.

-- Ch. Robert e sua senhora retiram-se para a Europa.

— O abaixo assignado, testamenteiro e inventariante dos bens de sua fallecida tia D. Anna Rosa Falcão de Carvalho, tendo de prestar contas do testamento, e faltando-lhe apenas distribuir 400$000 que a mesma testadora deixou para serem divididos por seus afilhados e afilhadas que provarem pobreza e honestidade, ficando assim cumprida esta parte do mesmo testamento ; convida as pessoas que se acharem nas referidas condições, a apresentarem seus documentos, que provem este direito, para serem attendidas. Recife 18 de maio de 1858.

Paulino Pires Falcão.

--- Ha 15 dias, pouco mais ou menos, desappareceu da obra do hospital Pedro II, um mulatinho de nome Moyses que se achava aprendendo o officio de pedreiro, attribue-se que tivesse sido seduzido por alguem visto ser elle de menor idade : quem pois delle der noticia ou apprehender, póde leva-lo á casa de seu legitimo senhor, que he Antonio José Gomes do Correio, e de quem recebera a gratificação

--- Fugio do engenho Trapiche de Ipojuca, no dia 9 do corrente, um moleque de nome Lourenço, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, bem preto, baixo, grosso, olhos pequenos, muito alegre, levou camisa de madapolão velha, calça de algodão azul, chapéo de palha, foi comprado ha pouco tempo aqui ao Sr. Militão Borges Ucnôa, tendo vindo de Cariri para o poder deste senhor : quem apprehender, leve-o ao engenho Trapiche, on a rua Bella n. 33, que sera generosamente recompensado.

--- Quem achou 4 sondas, proprias para urethra. sendo 3 de prata e 1 de platina, querendo restitui-las, dirija-se a rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, que se lhe agradecerá.

Jardim publico, rua da Soledade n. 70.

Quatro jardins unidos, destinados ás plantas de Europa, Asia, Africa e America, formam este muito grande estabelecimento, que todos os annos recebe plantas de todos os generos, arvores, arbustos de fructo e flores. Chegou pelo navio Olinda a terceira encommenda deste anno. Apromptam-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do norte e sul.

--- Precisa-se de uma ama de leite, pagando-se bem : na rua do Hospicio n 9.

Attenção.

Na rua da Penha n 2 A, fornecem-se comidas para fóra com aceio e presteza, pelo barato preço de 25$000 mensaes para uma pessoa, sendo almoço de cha ou café, e no jantar 6 pratos.

--- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, portuguez ou brasileiro, para caixeiro de uma taberna na cidade de Olinda ; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 40, ou em Olinda, rua de S. Bento,ao lado de S. Pedro Velho.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro que tenha pratica de loja de fazendas, e que entenda da escripta, para tomar conta de uma loja no Rio Grande do Norte : quem estiver para isto habilitado, dando fiador de sua conducta, dirija-se a rua da Cruz n 54, primeiro andar, que achara com quem tratar.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

Rua da Cadeia de Santo Antonio.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

-- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. João Luiz Ferreira Ribeiro & Irmão desde o dia 16 do corrente, e aproveita a occasião para agradecer aos mesmos senhores e a sua Illma. familia as maneiras urbanas com que sempre o trataram durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 18 de maio de 1858.

Caetano Augusto Bezerra.

CASA DE BANHOS NO PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband. Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms Srs Drs. em medicina para este estabelecimento, que podera facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo. com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá , e muitos outros objecto de prata.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marceneiria.

--- O deposito principal dos mais afamados charutos da Bahia do Sr Gustavo Laporte, acha-se de hoje em diante em casa de Schaphletlin & C., rua da Cruz n. 38.

--- Offerece-se uma pessoa livre para ama de qualquer pessoa para fóra da provincia, a qual mora na travessa da Concordia, casa defronte do novo chafariz.

Charutos da Bahia da fabrica do Sr. Gustavo Laporte.

Em casa de I. Prager & C. rua da Cruz n. 11 continua a serem depositads as melhores qualidades de charutos da fabrica do Sr. Laporte, os quaes se vendem por menos preço de que em outra qualquer parte ; tambem acha-se a venda a bem conhecida marca Missisipi.

MUDANÇA DE RESIDENCIA.

Dentista francez.

A contar do dia 15 do presente mez de maio Paul Gaigneux mudara sua residencia da rua Nova n. 41 para a rua das Laranjeiras n. 15.

Engenheida

POEMA DIDACTICO-HEROI-COMICO pelo *Dr. José Ferrari.*

Acaba de chegar da Bahia, a presente obra, cujo principal fim he mostrar a importancia e a influencia que tem, sobre o progresso da sociedade, um engenho de fabricar assucar. Seu autor compara o assumpto de sua obra com todas as fabricas que no Brasil existem, e põe patente que nenhuma da' maiores resultados, nem sustenta mais o commercio, do que o engenho de assucar. Acha-se a' venda na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, por 8$000 rs. dous volumes de bella e nitida impressão.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Continu'a a discussão do novo compromisso, como ja foi annunciado, todos os dias das 6 horas da tarde em diante até finalisar. Santos Coelho, escrivão.

Fazendas.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta praça e do centro, que continua a ter um completo sortimento de todas as fazendas inglezas, francezas e suissas e preços muito em conta : na sua loja n. 18 aterro da Boa-Vista.

Duarte Borges da Silva.

--- Precisa-se de um feitor, preferindo-se das Ilhas, para tratar de um sitio perto da praça ; a tratar na rua de Apollo n. 24

— Perdeu-se duas voltas de trancelim e um par de brincos de diamantes : quem os achar, leve a rua da matriz da Boa-Vista n. 32, que será bem recompensado

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

— Precisa-se alugar um preto e uma preta para andar na rua com um taboleiro com fazendas, com outra pessoa : quem tiver, queira dirigir-se a rua do Hospicio n. 34.

— Dá-se a quantia de 25$000 por mez a uma ama que tenha muito leite e que não traga filho, assegura-se bom tratamento : na rua da Praia, sobrado n. 51, primeiro andar.

Rua da Cadeia de S. Francisco n 11 B, escriptorio de advogacia.

O bacharel formado Manoel Moreira Guerra, tem installado o seu escriptorio de advocacia na rua da Cadeia de S. Francisco sobrado n. 11 B. onde offerece os serviços de sua profissão as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança, podendo para isso ser procurado á qualquer hora de todos os dias uteis; o mesmo bacharel encarrega-se de quaesquer recursos ou outros negocios forenses do interior da provincia, que perante qualquer tribunal ou repartição desta capital tenham de ser ventilados, para que lhe poderão ser enderecados em carta fechada ; no que tudo assegura o maior zelo e promptidão. Aos preços pobres e pessoas desvalidas prestará todo o trabalho gratis

--- Troca-se um oratorio com imagens, pertencentes a herança da finada Jacintha da Costa : na rua de Hortas n. 22, no primeiro andar.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, affiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Methodo Castilho para ensino de meninas.

Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque,tendo sido examinada e approvada para o ensino de instrucção primaria,transferio a sua escola da rua do Vigario para o 2 andar do sobrado n.39,confronte a igreja do Rosario de S.Antonio, onde alem de leitura,escripta, contabilidade e grammatica nacional, ensinara costura, bordados e lavores, esperando corroborar a boa opinião em que a tem o Exm. Sr. conselheiro Castilho, expressa na quarta edição do seu insigne methodo.

— O sacristão da ordem terceira de S. Francisco deseja fallar com o Sr. vigario do Porto Calvo Luiz Laurindo Paes de Lima, ou annuncie sua morada.

ILEGÍVEL MUTILADO

Bichas de Hamburgo.

Defronte da matriz da Boa-Vista alugam-se bichas de Hamburgo, vindas pelo ultimo vapor da Europa, assim como alimpam-se e chumbam-se dentes a ouro e prata, applicam-se ventosas, botam-se ouvidos em armas de fogo, amola-se todo o ferro cortante com toda perfeição e promptidão.

--- Aluga-se para o serviço de casa 3 escravos moços, de boa conducta: a tratar na rua de Aguas Verdes n. 17.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a--Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,--roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narracões exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Precisa-se de um criado ou uma criada para uma casa de familia, quer forro quer captivo para serviço tanto interno como externo: a quem servir dirija-se a Capunga Velha á casa da Sra. viuva Lasserre ao pé da do Sr. Bonifacio que achará com quem tratar.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21. P. J. Layme.

--- Na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28, alugam-se e vendem-se superiores bichas hamburguezas.

--- Precisa-se de um rapaz para criado: a tratar na rua de Apollo n. 24.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA

FABRICA A VAPOR

NA

RUA DO BRUM

proxima a fundição do Sr. Bowman,

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição: ardem, e tem a mesma duração das de espermacete, e custam 15$000 a arroba.

Tambem tem de carnauba mais ornarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

O sabão aqui fabricado he de primeira qualidade, o que se garante.

--- Precisa-se de um portuguez, solteiro, ilhéo, e experiente no serviço de campo, para feitoria de um engenho na freguezia de Tracunhem, e que não ignore a vida de camponez: a quem convier dirija-se a casa do Sr. José do Rego Pacheco, travessa da rua das Cruzes n. 8, que lhe dirá quem pretende tratar esse negocio, e pagará muito bem, conforme a sua actividade.

— Na rua do Trapiche n. 17 escriptorio, deseja-se fallar ao Sr. José Ribeiro da Rocha Bastos, a negocio do seu interesse.

--- Offerece-se uma ama para lavar e engommar: na rua de Santa Cecilia n. 12.

Memoria Historica Biographica do Clero Pernambucano, pelo padre Lin do Monte Carmello Luna.

Se alguns dos Srs. que se dignaram assignar esta obra, ainda não receberam o seu respectivo exemplar, poderão mandar procura-lo na casa do autor, na Camboa do Carmo, sobrado de dous andares n. 38, onde tambem está a disposição do publico o resto dos exemplares a 4$ cada um.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e pouco serviço da casa: no aterro da Boa-Vista n. 11.

--- D. Barbara Muniz Tavares Guimarães, viuva de Pedro Antonio Teixeira Guimarães, tendo de proceder o inventario dos bens de seu casal, roga as pessoas que se julgarem credoras do mesmo, queiram apresentar suas contas ou titulos de seus creditos para serem conferidos e attendidos no respectivo inventario, até o fim do corrente mez. Recife 14 de maio de 1858.

Uma pessoa devidamente habilitada offerece-se para leccionar em collegios e casas particulares os seguintes preparatorios: francez, geographia, rhetorica, philosophia e grammatica geral da lingua patria: quem pretender procure na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B (entrada ao lado esquerdo) que achará com quem tratar.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se de um criado para o serviço da casa de um homem solteiro, e que saiba tratar de cavallos: na rua da Cruz n. 10.

--- Claudio Dubeux ja tem velas mistas para matar formigas.

Aviso.

Thomaz Payne para evitar qualquer duvida que por ventura possa apparecer, faz o presente annuncio, declarando que desde o anno de 1855 deixou de ter caixeiros na rua de Apollo.

O Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, mudou sua residencia para a rua do Queimado n. 10 primeiro andar aonde pode ser procurado para exercer qualquer trabalho de medicina, cirurgia e partos.

--- Furtaram do armazem do Sr. Rufino, na Boa-Vista, rua da Conceição, uma carauna, que vinha do Icó para o abaixo assignado: quem della der noticia ou a queira entregar na praça da Independencia n. 14 e 16, sera generosamente recompensado.

João da Matta Beltrão.

-- Precisa-se de uma lavadeira para tomar conta da roupa de uma familia: no pateo de S. Pedro n. 16.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 á 16 annos, que tenha pratica de negocio, para a cidade de Mamanguape, para uma casa que faz bastante negocio: a tratar no Recife, rua da Cadeia, loja n. 26

O chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval desta provincia, convida aos Srs. officiaes que servem sob suas ordens e aos amigos do fallecido capitão de fragata Pedro Ignacio Moroni, para assistirem a missa que manda celebrar na igreja do Corpo Santo, no dia 22 do corrente ás 8 da manhãa, anniversario do passamento do mesmo capitão de fragata.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, de boa conducta, para casa de um estrangeiro solteiro, que cozinhe, engomme, etc: na rua da Cruz do Recife n. 30.

O Dr. Carneiro Monteiro na casa de sua residencia, rua do Queimado n. 10 primeiro andar, recebe doentes para tratar.

--- O abaixo assignado faz publico que tem uma procuração bastante com poder limitado, na mão do Sr. Antonio Joaquim dos Santos, cuja procuração fica de nenhum effeito desde hoje. Recife 20 de maio de 1858 --Antonio José Fernandes de Carvalho

O primeiro tenente da armada Euzebio José Antunes convida á seus camaradas e aos amigos do finado capitão de fragata Pedro Ignacio Moroni para assistirem a missa que pretende mandar dizer na matriz do Corpo Santo, no dia 22 do corrente anniversario do fallecimento do referido capitão de fragata as 8 e meia da manhãa.

--- Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua Direita n. 24.

Compras.

— Compra-se uma propriedade sita em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

--- Compra-se um moleque cozinheiro, sem defeitos, e de boa figura; paga-se bem: na rua do Collegio n. 25.

--- Compra-se ouro sem feitio: na rua Nova n. 22, casa de relojoeiro.

--- Compra-se uma novilha ou garrota tourina: no pateo da Santa Cruz n. 14.

-- Compra-se uma taberna em bom lugar, que seja bem afreguezada para a terra: quem a tiver, querendo vender, annuncie para ser procurado.

Vendas

Bois para carroça.

Hoje as 10 horas da manhãa se achará uma boiada propria para carroça, a qual se venderá no largo da igreja do Espirito Santo, por preço razoavel.

--- Vende-se barato um moinho grande para café, em perfeito estado, assim como uma torradeira que comporta meia arroba de café: no deposito da rua das Cruzes n. 21.

--- Vende-se uma negra já idosa, sem vicios nem achaques: no pateo da Santa Cruz n. 2.

Rua do Crespo n. 21.

Vende-se um moleque de 6 annos de idade.

sellins

patente inglez

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

— Vende-se a grande fabrica de tecidos denominada — Todos os Santos — e suas officinas sita em Valença provincia da Bahia, acha-se em actividade e tem machinismo assente para fabricar diariamente pará mais de 6,000 varas de panno tem 59 escravos e vende-se a condições muito razoaveis pera os compradores: qualquer pessoa ou companhia que se forme para fazer esta importante acquisição, achara' todos os esclarecimentos que precisar no escriptorio dos proprietarios Lacerda & C. na Bahia, ou com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

6,000 a peça com 55 covados.

Vendem-se peças de chitas francezas padrões modernos com 33 covados pelo barato preço de 6$ cada peça: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

Milho.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos, vende-se milho a 7$ e 9$ o sacco, farinha de mandioca muito superior a 9$ rs.

Farinha de mandioca de superior qualidade.

Na rua do Trapiche, armazem n. 9 e 11.

Peças de algodãozinho roido de cupim a 1,280 rs.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de sabão no largo da Assembléa n. 9.

Vende-se sabão amarello de primeira e segunda qualidade, castanho, preto e branco por 160 a libra, e os mais por preços razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 18.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Mussulinas encarnadas

Na loja de fazendas da rua do Crespo, na esquina que volta para a rua do Collegio, ha um novo sortimento de mussulinas encarnadas de bonitos gostos, e superior qualidade.

— Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio na rua do Apollo n. 25 por preços modicos o seguinte:

Azeite de Palma em cascos.

Jacaranda' superior.

Algodão da Bahia.

Fio de algodão.

A 2,000 o corte.

Vendem-se cortes de chita franceza larga padrões modernos, com 10 covados pelo barato preço de 2$ cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

— Vende-se o terreno que existe entre a ponte da Capunga e a pinguella da Baixa-Verde, com frente para a rua Real e os fundos para a camboa do Manguinho, e chãos livres: a tratar no sobrado n. 6 da mesma rua Real.

Ao barateiro

Na loja do canto da rua da Cadeia do Recife n. 54, existe uma immensidade de fazendas de muito bom gosto e por preços muito commodos, cuja barateza faz admirar: sendo entre ellas chapeos de mola do ultimo gosto a 5$, capas de panno fino, cousa superior a 30$. panno fino preto a 2$400 o covado, até 7$, dito muito fino inglez a 9$ o covado, córtes de diamantina de seda e quadros com 12 covados por 8$, cobertores de lãa boa fazenda a 2$, chapeos do Chili de muitas qualidades, saccos para quem viaja na estrada de ferro de 6 a 8$, lenços de cassa, uma duzia por 1$, muitas outras fazendas que o comprador a vista da boa qualidade e barateza não deixará de fazer negocio: dá-se fazendas á mostra com penhores e se levam em casas de familias. Da-se em troco prata de 5$ a 2$, não excedendo de 5$000.

Attenção

Vende-se a barcaça Conceição da Manguaba, de primeira viagem, construida de madeiras de melhor qualidade, de excellente marcha, e de lote de mais de 50 caixas: a tratar na rua do Crespo n. 14, e para examina-la, no ancoradouro do trapiche do algodão.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, vende-se prata de 5$ a 2$ proporcionalmente com o premio de 8 0/0.

--- Vende-se uma molecota de 18 annos, com habilidades, um preto de meia idade, um mulato de 20 annos, pedreiro: no pateo de S. Pedro n. 6, se dirá quem vende.

--- Vendem-se saccos com superior milho vindo pelo ultimo navio do Rio de Janeiro, pelo diminuto preço de 8$: na rua de Apollo, armazem n. 1 A.

--- Vende-se uma casa terrea, na rua das Larangeiras n. 31: a tratar na rua da Mangueira n. 6.

Rapé francez.

Continua a estar a venda na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas do Cardozo Ayres, aonde existe sempre um deposito do mais moderno.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., o ja bem conhecido rapé princeza do marylando fabricado na capital do Ceara' por preço commodo: a tratar na mesma.

--- Vende-se gomma a 80 rs. a libra: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.° Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.° 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.° Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.° Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se á preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Domingos R. Andrade & C., com deposito no largo da Assembléa n. 9, fazem scientes aos Srs. fabricantes de velas, e a quem mais interessar possa, que estão resolvidos a vender tanto um como outro artigo por menos preço que em outra qualquer parte, alem do que deixam escolher tanto sacco como barrica no completo sortimento que presentemente tem.

No pateo do Corpo Santo n. 6 escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado, em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4.° e 8.° a preço commodo.

Attenção.

Vende-se superior farinha de mandioca, e mais barato do que em outra parte: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Farinha

de mandioca, feijão e milho,

desembarcados na presente semana; vende-se no armazem n. 3, defronte do trapiche do Cunha, no Forte do Mattos, a preços muito vantajosos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáu	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de côres	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco, com ramasem branca, covado..	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	»
Cassas francezas finas de côr, vara	»
Chitas francezas de cores, covado	»
Ditas ditas, covado	»
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $850
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Mauritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merinó com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas.	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores.	$
Lenços de cambraia finos com laberynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com penhor

— Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha ha superior farinha de mandioca em saccos grandes, assim como bom milho e feijão, tudo por preço razoavel ou tratar no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

Seda para forro de carros, vende-se na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

--- Na cocheira que foi do Sr. Passos, no aterro da Boa-Vista, existe para vender-se uma cruz pendente para cavalleiro da ordem de Christo, toda cravejada de diamantes e pedras encarnadas: quem a quizer, dirija-se a mesma cocheira, que achará com quem tratar.

Organdy Aquilhe a 9,000.

Vendem-se vestidos de organdy aquilhe fazenda mais moderna ainda que os de babados pelo barato preço de 9$ cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

Marroquim

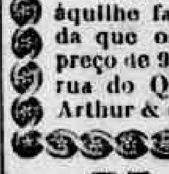
a 1$600 a pelle, e 17$000 a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade: na rua Direita n. 45.

Feijão preto muito novo.

A 8$000 o sacco; vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15

— Vende-se na fabrica de vinagre da rua Imperial n. 7, dous tanques de amarello, com os gatos de sicupira, contendo cada um 50 pipas, esses tanques podem servir de deposito de mel.

--- O primeiro tomo das Biographias pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, obra interessante, já annunciada por este Diario; vende-se no deposito da rua de S Francisco n. 6.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Restron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

Couro de lustre

marca castello, muito grande a 4$000 a pelle, e 44$000 a duzia: na rua Direita n. 45.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar

--- Está á venda na officina defronto do convento de S. Francisco, Noções de Arithmetica, obrinha organisada pelo professor Joaquim Antonio de Castro Nunes, preço 400 rs.

Farinha a 7$000

Vende-se na travessa da Madre de Deos, na taberna de Joaquim Vieira de Barros.

Cortes de vestido a 2,000.

Vendem-se cortes de vestido de fazenda escura matisada com 4 palmos de largura e com 10 covados pelo barato preço de 2$ cada corte: na rua do Queimado n. 10 loja de Leite, Arthur & C.

--- Vende-se na rua Bella n. 33 um moleque de boa figura, sem vicios nem achaques, o qual cozinha soffrivelmente.

A loja das familias economicas

Esta bem acreditada loja na rua do Crespo n. 14, sobrado amarello, tem continuadamente as melhores fazendas, e as mais baratas para homem, como sejam: cortes de casemiras muito finos a 5$ rs., ditos de meias casemiras de muito gosto a 3$, ditos de brim de linho a 2$500, cortes de colletes de seda de cores a 2$500, ditos merinó bordados a velludo a 5$, ditos de velludo ultimo gosto a 7$, lenços brancos muito finos a 2$500 a duzia, ditos de cercadura de cor a 1$500 a duzia, meias de cores a 1$600 a duzia, ditas cruas a 2$500 a duzia, chapeos do Chili muito finos a 10$, ditos pretos francezes ultima moda a 6$, gorros de velludo bordados a ouro a 6$, saccos para viagem (de tapete e velludo) a 6$, ditos de marroquim invernisados a 2$500, palitós de alpaca preta muito finos a 6$, ditos lavrados a 6$, ditos de meias casemiras a 8$, ditos de brim de todas as cores a 3$ rs. Isto he a realidade purificada, e quem duvidar queira dar-se ao trabalho de visitar esta loja abençoada pelas familias.

Na loja das

seis portas em frente do Livramento.

FAZENDA FINA.

Sedas de quadros, fazenda nova a 1$200 o covado, chaly de flores com listras de seda a 1$100 o covado, manguitos bordados a 3$500, golinhas a 1$, cassas francezas finas a 560 a vara.

PADARIA E TABERNA A VENDA.

Vende-se a padaria da povoação do Monteiro denominada--Amorim--e a taberna annexa a mesma padaria; cujos estabelecimentos acham-se respectiva e precisamente montados, offerece mais a vantagem de ter as mesmas propriedades uma boa casa de vivenda com sitio plantado de excellentes fruteiras que se aluga conjuntamente as casas dos dous estabelecimentos: quem pretender pode dirigir-se a rua do Amorim n. 43 a tratar com Travassos Junior & C.

Vinho do Porto.

Superior chamiço.

Continu'a a vender-se engarrafado e em barris de oitavo, a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

LOTERIA.

Sabbado 22 do corrente, corre a loteria de Papacaça, estão a venda no aterro da Boa-Vista n. 56, loja, bilhetes inteiros e meios á troca para os freguezes, e muito boa numeração.

Milho, feijao' mulatinho e branco.

Vende-se superior milho, feijão mulatinho e branco, por commodo preço; na rua do Amorim n. 39, armazem de mel, dos Santos Pinto

Economia domestica.

Cemento inglez para colar vidros louça da china, de barro, marfim, marmore, madreperola, tartaruga. Preço 2$ cada vidrinho Vende-se esta admiravel composição que resiste á agua e ao fogo e não priva os objectos collados de se lançarem como ordinariamente: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite Arthur & C.

Com toque de avaria.

A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500, peças de algodãozinho liso largo a 2$, 2$500 e 3$000. vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Cera de carnauba por preço muito em conta: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

-- Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60

Agencia

da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Oh! que pechincha.

COM TOQUE DE AVARIA

NA LOJA DO PREGUIÇA,

rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se cassas francezas muito finas, com pequeno toque de avaria, pelo diminuto preço de 320 a vara, assim como cambraias francezas muito finas, padrões novos e sem avaria, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara, lãazinhas de quadros de lindos padrões, proprias para vestidos de senhora e palitós de menino, pelos diminutos preços de 480, 500 e 600 rs. o covado, e de tudo se darão amostras com penhor.

Batatas.

No armazem do Annes, defronte da alfandega, vendem-se gigos com batatas, pesando arroba e meia, pelo barato preço de 2$ o gigo.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

-- Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29

--- Vendem-se duas escravas de bonitas figuras, quitandeiras, optimas para todo o serviço: na rua Direita n. 3.

Attenção

He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$, sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhos para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

Obras do Dr. Pimenta Bueno.

Direito Publico Brasileiro, analyse da constituição; preço 9$: apontamentos sobre o processo civil 5$, ha á venda na rua do Cebo emfrente ao n. 22.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Vendem-se ricas cambraias de cores a 200 reis o covado, velludo e filó para vestido a 1$200 o covado.

Milho e farinha.

Vende-se milho do Rio o mais novo que ha no mercado a 9$ o sacco, e farinha de mandioca em saccos de alqueire da medida velha a 10$: no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio & Irmãos, confronte ao trapiche do algodão.

Cheguem ao bom e barato.

Pampolinas as mais ricas que tem apparecido no mercado para vestidos a 1$ o covado, sedas lavradas para vestidos a 1$200 o covado, lenços de seda grandes a 1$, gravatas de seda bonitos padrões a 1$, luvas de seda para homem e senhora a 1$280, musselinas de cores e brancas a 320 o covado, córtes de calça escuros a 1$, chales de merinó finos com palmas de seda 10$, ditos sem palmas 5$, chapéos de sol de panno 2$, córtes de vestidos de cambraia a 3$, ditos de cassa 2$, grande sortimento de roupas feitas, 1$ a peça para escravos, camisolas de lãa a 1$400, e outras muitas fazendas que se vendem para fixar contas: na rua do Collegio n. 9.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannsberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Toalhas para mesa.

Vendem-se toalhas para mesa de todos os tamanhos e com diversas ramagens todas de gosto por barato preço: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Querendo acabar com algumas fazendas, tem resolvido vender por menos de seu valor as seguintes;

Lãazinha para vestidos com 5 palmos de largura a 400 rs. o covado, cortes de cassa de salpico a 2$, cambraia musseline a 500 rs. a vara, chitas para coberta, covado a 200 reis, ditas escuras para vestidos a 160, ditas róxas com mofo a 120, ganga de cores para calças e paletots a 500 rs. o covado, cortes de casemira ingleza a 2$500, colletes de casemira preta bordados a 1$, chales de ganga encarnados a 1$, ditos de lãa pretos a 1$600, cassas de cores a 160 o covado; dam-se amostras. A loja está aberta das 6 horas da manhãa até 9 da noite.

A loja das familias economicas

Na loja acima denominada, de José Gonçalves Malveira, na rua do Crespo n. 14, sobrado amarello, constantemente se encontrará um variado sortimento de fazendas a vontade do comprador, e por menos preço que em outra qualquer parte. Entre ellas existem: ricos chapeos de gosto muito moderno, para senhora a 15$ rs., chales de touquim matisados, gosto de Paris a 30$, visitas de merinó guarnecidas de franjas a 20$, ditas de grosdenaples guarnecidos de pennas a 35$, grosdenaples furta cores a 1$600, lenços de cambraia de linho para noivos a 4$, 5$, e 8$ rs., mantas de blond brancas a 8$, cassas de cores muito finas a 480 a vara, colchas de laia de seda a 26$, ditas de fustão a 5$500, tapetes para sala com 4 palmos de largura a 13$, cortes de alpacas lavradas de todas as cores imitando seda, e de duas larguras, pelo diminuto preço de 3$500, cassas sedas, gosto da corte a 640 o covado, chaly liso de todas as cores, muito fino, com 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, cortes de cambraia e babados e barra a 2$500, tiras bordadas de cambraia com um palmo de largura a 1$600 a vara, cortes de chita escuras proprios para casa a 1$600, cassas escocezas a 200 rs. o covado. Alem destas existem outras muitas fazendas, que a vista animará o comprador, pela vantagem que então reconhecerão.

Chapeos de sol de seda a 6$000: na rua Nova n. 42.

Publicação juridica.

Continu'a a vender-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, na rua de Apollo n. 6, a Theoria de Direito Penal por Silva Ferrão, em 8 volumes, brochura, por 14$000 á vista.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

SURUHY DO RIO DE JANEIRO.

Vende-se a superior farinha de mandioca denominada Suruhy vinda do Rio de Janeiro, pelo baratissimo preço de 28$ a barrica, e quem não andar ligeiro ficara' sem ella: a tratar na rua do Crespo n. 11 ou na rua do Collegio n. 2.

Escravos fugidos.

--- No dia 17 de fevereiro do corrente anno, fugio do engenho Curçahi da comarca de Pao d'Alho, um escravo de nome Antonio Caçange, de idade 38 annos pouco mais ou menos, de altura e grossura regular, cangueiro no andar, não tem barba, tem todos os dentes, he casado e tem marcas de relho nas nadegas, foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Gonçalves da Cunha; consta que certa pessoa moradora para as partes do sul o tem em seu poder, e desde ja protesta-se contra tal procedimento com todo o rigor das leis: quem apprehender dito escravo conduza-o ao referido engenho, ou no Recife na rua da guia n. 64, que sera generosamente recompensado.

--- Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um, quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que sera generosamente recompensado. Consta ao abaixo assignado, senhor de ditos escravos que se acham homiciados em um dos engenhos da freguezia da Escada, e desde ja protesta contra quem os conserva indevidamente em seu poder pelos dias de serviço de ditos escravos.—Manoel Thomaz Albuquerque Maranhão.

-- Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que sera generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

ILEGIVEL MUTILADO